



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Ata da 13ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 05 de maio de 2015.** \_\_\_\_\_

1

Aos cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Carlos Renato Lino**, realizou-se a Décima Terceira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e quinze minutos, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / **Carlos Renato Lino (Presidente):** — Neste momento, convido o Pastor Milas, da 1ª Igreja Presbiteriana, para usar a tribuna e fazer um convite a todos os presentes. / **Milas Aldrin Alves:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de convidar esta Casa para um evento comemorativo aos oitenta e oito anos da 1ª Igreja Presbiteriana, da Rua Moreira, amanhã, ocasião em que estará presente o cantor Regis Danese. Aproveitando a presença dele em Cachoeiro, visitaremos o Hospital Evangélico, onde será realizado um evento social. Para quem não sabe, a filha do Regis Danese é paciente da área de oncologia e faz tratamento. Ele, sabendo da realidade do nosso hospital, muito prestativo, vai estar naquela entidade. Hoje, à noite, teremos chamada para esse evento na Record News e na TV Gazeta, sendo que também já foi noticiado ao prefeito, e tivemos uma reunião com a Secretaria de Trânsito e com o Coronel Marin, já que vai ocorrer no horário em que as pessoas estão retornando aos seus lares. Agradeço a presidência pela oportunidade de usar a tribuna e aos vereadores que sempre nos acolhem com carinho nesta Casa. Deixarei aqui os cartazes do evento. Que Deus os abençoe ricamente. Muito obrigado! / **Carlos Renato Lino (Presidente):** — Senhores, informo que o Presidente Júlio não se encontra presente nesta sessão, porque fez uma cirurgia e está de atestado. Agora, vamos interromper a sessão para entregar a Comenda Sigmund Freud em comemoração ao Dia Mundial do Psicanalista. Passamos a palavra ao cerimonial. / **Mestre de Cerimônia:** — Boa-tarde a todos! O Presidente em exercício da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Vereador Carlos Renato Lino, e demais edis sentem-se honrados em recebê-los nesta Casa. Na Sessão Solene de hoje será concedida a Comenda Sigmund Freud. Essa solenidade acontece hoje a pedido da Associação Psicanalítica do Estado do Espírito Santo, devido à Semana Municipal do Psicanalista. A associação é a responsável pela indicação do nome do agraciado com a comenda, protocolada nesta Casa de Leis, através do gabinete do Vereador José Carlos Amaral. Para dar início à solenidade, convidamos para tomarem assento nas poltronas ao lado da tribuna os membros da diretoria da Associação Psicanalítica do Estado do Espírito

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Santo: Roney Argeu Moraes – Presidente, José Borges – Vice-presidente, Wanderson Abreu Tófano – Membro, e o homenageado deste ano, que é o Psicanalista Oséas Gripp Silveira. Agora, pedimos a todos que se coloquem de pé para acompanharmos a execução dos Hinos Nacional e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim. Passamos a palavra ao Vereador José Carlos Amaral, que falará em nome da Câmara Municipal. / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Os camelôs estão aqui novamente, e vamos fazer um documento para enviar ao prefeito. É um prazer ter sido o autor do projeto que criou a Comenda Sigmund Freud, junto com os meus colegas vereadores. O presidente da Associação Psicanalítica do Estado do Espírito Santo é o cara com quem mais briguei, quando ele trabalhava no Jornal Folha de Cachoeiro. Nós brigávamos muito, porque o Roney e eu questionávamos várias situações. O Toninho colocava coisas no jornal, e eu tinha de brigar. Nas brigas, nos transformamos em grandes amigos, porque o Roney sempre respeitou a minha pessoa. Essa comenda será entregue pela primeira vez, e vamos homenagear o Pastor Oséas, que me acompanha ao longo de toda a minha trajetória política. Eu o emprestei por uns dias para o outro lado, mas ele voltou, porque lá era pior do que comigo. Agora, vou passar a palavra ao presidente da Associação Psicanalítica do Estado do Espírito Santo para que ele fale sobre a instituição. Muito obrigado! / **Roney Argeu Moraes:** — Boa-tarde a todos! A Associação Psicanalítica do Estado do Espírito Santo vai completar dois anos de funcionamento em Cachoeiro, no dia 27/05/2015. Quero agradecer ao Vereador Elias de Souza por ser um dos precursores do Sindicato dos Trabalhadores de Estabelecimentos de Serviço de Saúde, que é um dos grandes parceiros da nossa associação. Hoje, as nossas reuniões mensais acontecem na sede daquele sindicato. A nossa associação vem fazendo importantes parcerias ao longo dos anos, sendo uma delas com a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. Desde o início da associação, esta Casa de Leis e os vereadores têm nos ajudado a caminhar na difícil batalha que é a organização e a mobilização de uma classe. Pedimos que esta homenagem fosse feita hoje, porque, amanhã, 06/05, é comemorado o nascimento de Sigmund Freud, o pai da psicanálise, disciplina que estudamos em nossa associação. Inclusive, quero agradecer aos vereadores por terem realizado esta homenagem hoje. Nos quase dois anos de funcionamento, a nossa associação teve várias conquistas, principalmente fazendo parcerias com entidades de renome nacional. Este ano, temos uma vasta programação, que é gratuita e aberta à população interessada em se inteirar sobre psicanálise ou fazer cursos. Também temos um vínculo direto com o Sindicato dos Psicanalistas de Vitória. No dia 16/05, sábado, vai acontecer, em comemoração ao mês do psicanalista, o II Seminário Sobre Sono e Sonhos na Psicanálise, e a nossa associação vai participar efetivamente desse evento, falando em determinado momento. No final de ano, ocorrerá o I Encontro Estadual do Saber Psicanalítico, em Vitória, em preparação para o Congresso Nacional do Saber Psicanalítico. Através do sindicato, em parceria com a Associação Psicanalítica de Cachoeiro de Itapemirim, conseguimos trazer um importante congresso nacional para o Espírito Santo, que será realizado em 2016. Então, essa é uma vitória que tivemos. Hoje, a nossa associação tem um quadro com cerca de vinte associados, entre membros efetivos da diretoria e psicanalistas. Outros profissionais da área de saúde

2

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

compõem o nosso quadro de sócios pesquisadores. Qualquer um que queira aprender sobre a psicanálise pode fazer parte da associação, sendo pesquisador. Também trouxemos para Cachoeiro um curso, com duração de três anos, com trinta e seis módulos, de uma escola de renome nacional, a ACAP, Escola Freudiana de Vitória, que funciona próximo ao Liceu. Por meio da associação, estamos conseguindo mostrar para a população do Sul do Estado do Espírito Santo o que é a psicanálise. Recentemente, criamos o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Associação Psicanalítica, sendo que o colega Wanderson é o coordenador. Esse núcleo foi criado para difundir a pesquisa na área da psicanálise, com interface em outras disciplinas, como política, cultura, saúde e educação. Mais uma vez, quero agradecer ao Vereador Amaral e digo que a nossa amizade vem de longa data. Começamos com o pé esquerdo e terminamos com um abraço do lado esquerdo também. Quero agradecer aos membros da diretoria da Associação Psicanalítica, inclusive estou assediando o José Borges, vice-presidente, para assumir a associação. Dá muito trabalho criar uma associação. Quero abraçar o meu amigo Fabrício, que está devendo um churrasco, e o Valério Depolo, que é tricolor. Convido a todos para a reunião ordinária da associação, amanhã, às 19:00 horas, no Sindicato da Saúde, e para o seminário que será realizado em Vitória. Convido também a todos para uma aula de psicanálise, filosofia e literatura, no próximo sábado, a partir da 8:00 horas. A minha colega Célia Ferreira está convidadíssima para a aula de sábado. Agradeço a todos os vereadores. Muito obrigado! / **Mestre de Cerimônia:** — Convidamos o Vereador José Carlos Amaral e os membros da Mesa Diretora para acompanharem o Presidente da Associação Psicanalítica do Estado do Espírito Santo, Roney Argeu Moraes, na entrega da Comenda Sigmund Freud a Oséas Gripp Silveira. Passamos a palavra ao Sr. Oséas Gripp Silveira. / **Oséas Gripp Silveira:** — Boa-tarde a todos! Em primeiro lugar, quero agradecer ao nosso Eterno Pai Celestial por esta oportunidade. Agradeço também aos componentes da Associação Psicanalítica e aos vereadores. Eu não mereço esta homenagem, porque ainda preciso aprender muita coisa, mas a recebo de coração. Quero dizer que duas coisas me levaram a estudar a psicanálise. Eu trabalhei com a recuperação de presidiários durante vinte anos e dava assistência a delegacias de Cachoeiro até Carangola, na época do Francelino. Eu vivia dentro dessas cadeias, conversando com os presidiários nos cubículos. Foi a convivência com os presidiários que me levou à necessidade de estudar e aprender mais sobre a mente e o inconsciente humano. Essa necessidade me despertou e, graças ao Eterno, consegui ajudar centenas de presidiários. Hoje, há centenas de presidiários recuperados em suas igrejas e trabalhando. Da Rua Vinte e Cinco de Março até o Supermercado Casagrande, existem dezenas de ex-presidiários trabalhando, e eles foram recuperados apenas com o trabalho do diálogo. Outra coisa que me levou a estudar a psicanálise foi o período em que dei aula de música instrumental no Conservatório de Cachoeiro. Fui professor de instrumento de cordas durante dezessete anos e via a dificuldade de muitas pessoas aprenderem a tocar. Então, eu queria compreender a mente humana e ajudar as pessoas a superarem essa dificuldade. Consegui fazer milagre com a ajuda de Deus. Aprendi duas coisas: não existe nenhuma ciência que possa nos formatar e nos capacitar, se não aprendermos a amar o próximo. Quando amo o meu próximo, eu me

3

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

envolvo com ele e dou valor àquela pessoa. Quando eu amo a pessoa, entro no mundo dela para resgatá-la. Na verdade, foi isso o que Deus fez, porque Ele amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho, que assumiu a nossa forma, nos entendeu e nos capacitou. A segunda coisa que aprendi é servir ao povo, no que me especializei e vou me especializar ainda mais. É isso o que fiz nesses vinte anos em que estou trabalhando nesta Casa de Leis. Para mim, ser servidor é servir, porque, quando estou servindo alguém, estou entendendo a mente, a alma e o coração daquela pessoa. Digo que não há divã melhor do que as cadeiras dos gabinetes dos vereadores, porque lá chegam pessoas traumatizadas, com fome, com problemas de saúde e de vários outros tipos. Às vezes, ser assessor não é estar apenas interessado no salário no final do mês, porque o valor não é lá essas coisas, como todos sabem aqui, mas é servir ao próximo. É isso o que me faz ficar aqui. É por isso, Amaral, que deixei de ser diretor da penitenciária, porque aqui tenho e sempre tive a oportunidade de ajudar vidas atribuladas que chegam ao gabinete. Quando eu oriento uma pessoa, ela fica feliz. Eu também procurei me especializar no inconsciente coletivo e é por isso que sempre me envolvi com os bairros, porque cada um tem uma personalidade, assim como cada cidade. O Município de Cachoeiro de Itapemirim é um paciente. Nós que nos envolvemos e vivemos na política precisamos entender que Cachoeiro é um paciente que tem um inconsciente coletivo, e ele precisa ser entendido. Há muita diferença de uma cidade para outra. Boa parte da minha vida trabalhei com cinema, exibindo filmes pelo Brasil, e passei a atender que cada Município tem a sua personalidade. Cachoeiro é um paciente que precisa de atenção. A última lição da psicanálise que estou aprendendo é viver sem a minha filha. Aprender a viver com a falta de um filho. Tenho ajudado várias pessoas, porque tive experiência com a morte dentro da minha casa. Quando se tem a experiência de ver um filho em pedaços, como vi a minha filha, digo que é preciso aprender a lidar com a mente. Todos nós vamos ter um encontro com esse clima de morte dentro do nosso lar. Existem famílias que são traumatizadas, e há pessoas que são hipertraumatizadas. Essa é a última lição que estou aprendendo, que é conviver com a separação, com a saudade e com o dilema da morte. Não há filósofo que consiga explicar isso. Às vezes, pensamos saber de muita coisa, mas não sabemos nada e temos que aprender muito. Que o Eterno nos abençoe, amém! / **Mestre de Cerimônia:** — Encerrada a solenidade, convidamos o homenageado e os membros da Associação Psicanalítica do Estado do Espírito Santo a se dirigirem à frente do plenário para o registro de uma fotografia oficial com os vereadores. A Câmara Municipal agradece a presença de todos e os convida para que continuem prestigiando os trabalhos desta Casa. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 797, 798, 799, 801 e 839/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785 e 786/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 787/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 823, 830, 831, 832 e 833/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 795/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 796/2015 – Carlos Renato Lino; 800/2015 – Ely Escarpini; 802, 824, 825, 826, 827, 828 e 829/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821 e 822/2015 – José Carlos

4

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

Amaral; 834 e 835/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 836, 837 e 838/2015 – Osmar da Silva. **Requerimentos:** 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603 e 604/2015 – Delandi Pereira Macedo; 583 e 587/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 584, 585, 586, 589, 590 e 591/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 588/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613 e 614/2015 – José Carlos Amaral; 615/2015 – Alexandre Valdo Maitan. **Ofícios:** 74/2015 – AGERSA – Fernando Santos Moura – Diretor Presidente; 215/2015 – PMCI – Carlos Roberto Casteglione Dias – Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim; 276/2015 – PMCI – Cristiane Resende Fagundes Paris – Secretária Municipal de Educação; 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530 e 531/2015 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas. **Projeto de Lei:** 82/2015 – Poder Executivo. **Projetos de Decreto Legislativo:** 70/2015 – Brás Zagotto; 71/2015 – Wilson Dilleme dos Santos. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Quero cumprimentar os camelôs, esse povo trabalhador, que mais uma vez está nesta Casa aguardando uma resposta, a qual ainda não temos. Eu não desisto e fiz um requerimento para defender essa categoria. Protocolei um pedido de informação para saber onde estão e qual a quantidade de mercadorias apreendidas. Precisamos ter conhecimento disso para não ficar jogando conversa fora. Agora, mais uma vez, vou me dirigir ao líder do prefeito, meu amigo Elias de Souza, pois esta semana o povo de Córrego dos Monos se sentiu triste e humilhado devido a uma situação que não deveria ocorrer. Não posso acreditar que o Prefeito Carlos Casteglione saiba disso e penso que ele é mal-assessorado por algumas pessoas, o que o deixa em situação difícil. Fui morar em Córrego dos Monos em 2002. Em 1995, o então vereador do PC do B, Almir Forte, denominou o posto de saúde daquele distrito de “Francisco Leal Tosta”. Pelo que ouço na comunidade, na Família Tosta há quinze filhos desse senhor. Falei aqui da pressão que fiz para que fosse finalizada a reforma do posto de saúde, sendo que também procurei colaborar. Eu falei aqui do secretário, agradei pela finalização da reforma do posto e disponibilizei a minha assessoria para ajudar a limpar e a fazer a mudança. Depois disso tudo, conversando com o secretário, eu o alertei de que o posto já era denominado Francisco Leal Tosta. Ele me respondeu que na parede do posto deveria ser colocada uma placa dizendo: “Unidade de Saúde de Córrego dos Monos”. Eu não vi problema que a placa ficasse pregada na frente do posto, já que ela tem o emblema do SUS e o da prefeitura, e isso é obrigatório. Passados alguns dias, a minha assessora me disse que colocaram uma placa diferente no posto de saúde em Córrego dos Monos. Alguém de lá me ligou e perguntou quem havia trocado o nome do posto. Procurei saber e vi que o nome havia sido trocado. Achei uma falta de respeito com o ser humano e a família, além disso, passaram por cima de uma lei. Pesquisei para saber se havia um decreto, portaria ou lei para acabar com a legislação de 1995. Com relação à lei, sei que não foi feita outra, já que presto atenção no que é votado aqui. A prefeitura sequer se preocupou se há

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

IPTU e se aquele nome poderia ser extinto ou não. O nome colocado no posto foi o do Dr. Ernesto Jorge Pinto de Souza, pessoa que merece ser homenageada, mas não em Córrego dos Monos, e sim na sede de Cachoeiro, onde era mais conhecido. Logicamente, essa atitude revoltou a família, e o secretário me disse que isso partiu do gabinete. Ouvi dizer que foi o Fernando Mastela que passou o nome. A pessoa deveria respeitar a comunidade e saber se era do interesse dela que o nome do posto fosse mudado. Se há uma lei, ela deve ser cumprida. As leis que fazemos nesta Casa não valem nada? Quem errou? Se houve um erro, tudo bem, respeitamos, já que somos humanos e passíveis de erro; agora, a placa continua no mesmo lugar, e acho uma falta de respeito com a família. Eu liguei para o Umberto Júnior e sei que ele atendeu o rapaz, mas não tenho conhecimento de qual foi o final da conversa. Aquela placa deveria ser retirada do posto de saúde, pois foi uma ofensa, uma falta de respeito da prefeitura à Família Tosta, e isso partiu de um incompetente. Vereador Elias, estou à vontade para conversar com V. Ex.<sup>a</sup>, pois quero mudar a minha forma de falar, já que o meu desejo é ver a comunidade favorecida. Não posso aceitar que Cachoeiro venha a ser uma cidade ruim. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Vereador Luisinho, V. Ex.<sup>a</sup> sabe quem é o autor dessa façanha? / **Luis Guimarães de Oliveira:** — É um artista. A conversa que ouvi é que saiu do gabinete uma lista, e não erraram somente em Córrego dos Monos, mas também em Burarama, onde colocaram no posto de saúde o nome de uma pessoa que ninguém conhece. De acordo com o secretário, essas placas não ficam baratas, e ele não tem verba para repô-las. A família ficou bastante ofendida com a mudança do nome do posto de saúde, sendo que o senhor homenageado tem muitos filhos, netos e bisnetos na comunidade. Aquele homem foi delegado e cuidava de graça das coisas. O secretário de Transporte, “que também responde pela pasta de Saúde”, disse que as placas serão trocadas, e espero que isso seja feito bem rápido. Peço ao líder do prefeito que olhe essa situação que está ocorrendo em Córrego dos Monos. Nós somos do interior, mas não somos capiaus. Estamos aqui para colaborar, e não para sermos pisados. Há pessoas que trabalham no gabinete, mas não conhecem a rua; portanto, deveriam ficar quietas no canto delas. Elas são metidas a políticos, mas não entendem nada e pensam que, fazendo esse tipo de coisa, estão me prejudicando. Na verdade, estão me ajudando, porque sou competente naquilo que faço. Antes de fazer uma burrice dessas, leria tudo para saber se podia ou não. O cara está dentro do gabinete, não sai de lá, não sabe quem é quem nem a quem ofender e ainda faz um negócio desses. Coloquem-se no lugar daquela família, que tinha um membro homenageado e, de repente, o nome dele é apagado do mapa, e ninguém sabe de nada. Isso é um pecado. Sugiro que o presidente em exercício fique atento para ver se não vão mudar o nome do posto de saúde de Pacotuba. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Quero fazer menção a um requerimento de voto de pesar que enviei à família da Dra. Glícia, pediatra competente e funcionária do Hospital Infantil, que foi brutalmente assassinada na semana passada. Isso mostra a violência contra a mulher, assunto debatido inúmeras vezes na tribuna desta Casa. Já comentamos aqui sobre a importância do Botão do Pânico para inibir esse tipo de violência. Esse é um entre vários casos que, talvez, não sejam noticiados em nosso Município. Deixo registrada minha indignação e tristeza pela perda da

6

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

vida da Dra. Glícia. O assassinato foi cometido pelo marido dela, que já confessou o crime. Fica o alerta para que toda a sociedade combata a violência contra a mulher, o feminicídio. Muitas vezes, não queremos encarar essa problemática que é a violência contra a mulher. Neste exato momento, no Brasil, no Estado ou em Cachoeiro de Itapemirim uma mulher está sendo violentada, agredida ou assassinada. Que possamos continuar debatendo esse assunto com mais intensidade nesta Casa, porque a cada dia as mulheres são mais discriminadas e violentadas. Infelizmente, não vemos nenhum tipo de ação efetiva para dar proteção às mulheres, que são tão importantes no plano de Deus e na sociedade. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — No último final de semana, em Muqui, uma jovem de dezessete anos foi brutalmente violentada e morta por seu parceiro. O caso da médica e dessa jovem são os dois primeiros de feminicídio que, infelizmente, ocorreram no Sul do Estado. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Isso demonstra a importância de cobrarmos das autoridades responsáveis uma atitude mais dinâmica e severa quanto à política de proteção às mulheres. Em um final de semana foram dois casos de violência contra a mulher no Sul do Estado. Não podemos aceitar esse tipo de situação e devemos criar nesta Casa de Leis mecanismos contra isso. O Vereador Wilson tem um projeto dispondo sobre o Botão do Pânico e vem lutando muito para implantar esse serviço em Cachoeiro. Sei que isso não resolverá o problema, mas inibirá o marginal que tem prazer em violentar, humilhar e acabar com a vida de uma mulher. Vereador Wilson, pode contar comigo com relação a esse projeto do Botão do Pânico, pois será muito importante para Cachoeiro. Precisamos instigar cada vez mais os movimentos sociais que defendem as mulheres para que a violência contra elas, estatisticamente comprovada em nível de Brasil, possa diminuir, de maneira a que elas sejam respeitadas pela sociedade. Registro mais uma vez a minha indignação, pois, devido à brutalidade de um marginal, de um animal, perdemos uma excelente médica, que cuidava com carinho e dedicação das crianças. Muito obrigado! / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Boa-tarde a todos! Quero fazer coro às palavras do Vereador Rodrigo com relação à violência sofrida pelas mulheres em todo o Brasil. Referendo as palavras do colega no que diz respeito aos termos que garantam a segurança das mulheres. Todos sabem que está tramitando nesta Casa um singelo projeto, de minha autoria, que garante às mulheres que, depois das 20:00 horas, os ônibus parem o mais próximo possível de suas casas. É um projeto simples, e muita gente pode achar que não terá serventia, mas ele minimizará a situação de risco que as mulheres enfrentam no cotidiano. Eu retirei esse projeto para fazer alguns ajustes, mas vou retornar com ele. Se as situações de violência contra as mulheres não culminam em morte, muitas vezes, não são nem divulgadas. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Tenho um projeto antigo, tratando dos idosos debilitados que não conseguem ir da Rua Bernardo Horta até a Pedro Cuevas Júnior pegar um ônibus. Muitas vezes, o idoso faz o sinal, mas o coletivo não para. Estão acabando com muitos pontos para que os ônibus adiantem o percurso, e eles não param nem para permitir que um idoso debilitado desça mais próximo de sua casa. Infelizmente, não se cumpre lei nesta terra. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Então, devemos fortalecer essa luta para salvaguardar a vida das mulheres cachoeirenses. Quero registrar outra situação que diz respeito aos camelôs, aos lavadores e

7

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

aos taxistas de Cachoeiro. Eu conversei com o Vereador Wilson Dillem, e acreditamos que ainda dá tempo de minimizar a situação dessas categorias e buscar uma decisão definitiva que preserve o direito de cada lado. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Na semana passada, solicitei à bancada de apoio ao prefeito que fizesse um documento, dando o prazo de cento e oitenta dias, até que saia o novo Código de Posturas, para que os camelôs vendam suas mercadorias e possam adequar as suas vidas à nova realidade. Espero que a base aliada do prefeito providencie esse documento, porque, se eu o fizer, dirão que sou oposição, e a coisa será diferente. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — O Código de Posturas não é o problema dos camelôs que estão aqui. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Não estamos falando sobre o atual Código de Posturas, e sim do futuro. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — O problema dos camelôs foi que suas barracas foram lacradas. Sempre estamos juntos com o trabalhador e, como cristãos, devemos preservar o lado do mais fraco. Sou contra o ditado que diz que a corda sempre arrebenta do lado mais fraco. Devemos lutar e defender os mais fracos. Na semana passada, um representante dos camelôs ou dos lavadores de carros disse aqui que pouquíssimos vereadores defenderam as categorias, sendo que apenas três, quatro usaram a tribuna para lhes falar diretamente. Digo que todos os vereadores desta Casa defendem o direito de vocês. Eu usei a tribuna para falar sobre a problemática dos camelôs por volta das 18:00 horas, e não havia mais nenhum deles aqui presente, assim como outros vereadores também o fizeram. Eu não gosto de ver o circo pegar fogo. Os Vereadores Amaral e Luisinho falaram da maneira deles, defendendo os camelôs, mas preferi deixar a poeira assentar e comentar depois. Desde que essa problemática chegou à Câmara, tenho conversado com os vereadores para que o direito da categoria seja preservado; agora, não quero nem preciso aparecer. Jamais permitiremos que os direitos dos camelôs, dentro da legalidade e da clara justiça, sejam destruídos. Vocês não me ouviram nem os outros vereadores que os defenderam aqui, na semana passada. Depois que foram embora, muitos colegas se comprometeram com a causa de vocês, inclusive eu. Prefiro aparecer no momento oportuno, garantindo o direito de cada cidadão de bem desta cidade. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vereador Léo, eu e o colega Luizinho não quisemos aparecer. Eu quis que a bancada do prefeito, inclusive V. Ex.<sup>a</sup> é o presidente do partido dele, aparecesse para salvar os camelôs, por indicação minha. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Estou dizendo que os colegas fizeram seus discursos da maneira que acharam melhor. Na ocasião, achei que tudo já estava muito bem dito e, assim, eu não precisaria usar a tribuna para fazer coro com os colegas vereadores. Entretanto, muitas pessoas não entenderam por que dois vereadores falaram e dezessete não. Desde que chegaram projetos relacionados a essas categorias, os vereadores demonstraram preocupação, principalmente os colegas Wilson Dillem e David, que têm se empenhado pessoalmente nas causas de mobilidade e de planejamento urbano em Cachoeiro. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — No momento em que subi na tribuna, fui bem claro, dizendo não acreditar que qualquer vereador desta Casa fosse contra os camelôs. Com relação à parte de aparecer, não ligo, porque gosto de aparecer mesmo e, se puder, colocarei até uma melancia na cabeça. A ideia é socorrer quem precisa, pois ganhei a eleição para isso. Eu disse dessa tribuna, e está

8

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

registrado na ata, que não poderia acreditar que qualquer um dos vereadores fosse contra a população. Nós debatemos e, às vezes, as nossas opiniões são diferentes, mas somos a favor dos camelôs, que precisam do nosso apoio. Penso que o prefeito vai olhar essa situação com carinho, não deixando os camelôs na rua. Eu já disse aqui que o problema da prefeitura são aqueles camaradas que não sabem onde estão sentados e prejudicam a administração e o povo da cidade. Em momento algum eu quis aparecer, e sim ajudar esse povo. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Se o camelô está trabalhando de acordo com a lei, sou a favor e vou defendê-lo até o final. A nossa obrigação é fazer com que as leis sejam cumpridas, pois temos que disciplinar a cidade. Agora foi uma medida de caráter administrativo, partindo do Poder Executivo, que retirou os camelôs das ruas. Não foi a Câmara que fez nada disso. Esta Casa vai procurar saber o que ocorreu e tentar garantir os direitos dessas pessoas. O Código de Posturas não atrapalha camelô, taxista nem ninguém da cidade, e sim permite que todos trabalhem, aliás, trabalhar é um direito sagrado do ser humano. A pior coisa que existe é o cidadão com dois, três filhos, acordar de manhã, sair para procurar emprego e não conseguir nada. O governo é responsável por dar condições para que haja empregos, e não empregar todo mundo. Eu não me preocupo com essa questão. Vereador Léo, sou favorável ao que é legal e justo, sendo que todos têm direito ao trabalho. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Guardadas as devidas proporções da minha fala, aprendi que é melhor trabalhar em silêncio para ter resultado prático em determinada situação. Em 2009, no início do meu primeiro mandato, também houve situações envolvendo os camelôs, e eu me posicionei a favor da categoria, mas algumas pessoas deturparam a minha fala em uma entrevista que concedi, ainda na Rádio Santo Antônio, ao JR, e ele é testemunha disso. Gravaram CD's e distribuíram para os camelôs como se eu estivesse contra a categoria. Não sei quem fez isso, porque filho feio não tem pai. Repito que continuo ao lado da lei e da ordem, mas também quero que haja justiça social. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Quero ser solidário aos camelôs e entendo que cada vereador tem a sua posição, o que é importante. Inclusive, na semana passada, eu declarei aqui que o prefeito e toda a sua equipe de fiscalização deveriam sentar com os camelôs, que tiveram o seu direito de trabalhar cerceado, e legalizá-los, colocando-os nos seus devidos lugares e resolvendo a situação, já que o início de toda essa história é controverso. Acho que esse seria um bom caminho para resolver essa questão e reafirmo que isso não tem nada a ver com o Código de Posturas. Na sessão passada, falei sobre uma denúncia que recebi a respeito de uma área em Gironda que estava sendo aterrada. Protocolei um requerimento para que a prefeitura, através da Secretaria de Meio Ambiente, pudesse me informar se foi o Poder Executivo que concedeu a licença para que aquela área fosse aterrada e a empresa estabelecesse o seu patrimônio no local. Eu fui secretário de Meio Ambiente em Cachoeiro e parece que fiquei marcado, como se tivesse o rabo preso. Aí, não posso denunciar nem citar qualquer fato errado dentro daquela pasta, pois sou ameaçado de que na minha época, como secretário, também havia alguma coisa de errado. Quero deixar claro que estou tranquilo, porque todas

9

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

as minhas ações como secretário de Meio Ambiente foram muito transparentes, e tenho orgulho disso. Nunca deixei rastro nenhum para trás. Hoje, graças a Deus, não tenho sequer um processo contra mim da minha gestão como secretário de Meio Ambiente por ter cometido algum desmando ou outra coisa qualquer naquele período; então, estou muito tranquilo. Na terça-feira passada, o Vereador Elias disse que a licença dada à empresa para fazer aquilo que denunciei aqui foi na minha gestão. Então, foi colocado em xeque tudo aquilo que falei aqui. Parece que querem arrumar um meio de denegrir ou inibir a minha manifestação no que diz respeito a qualquer questão que tange ao meio ambiente. O jornal colocou o seguinte: “O Vereador Delandi, antes, era vidraça; agora, virou estilingue, porque ele deu licença para dismantar uma área.” Querem desqualificar o trabalho do vereador, e acho isso impressionante. Hoje, sou vereador e estou cumprindo o meu papel. Se há uma denúncia de qualquer setor, devo cumprir o meu papel, já que os fatos chegaram ao meu conhecimento. Se lá atrás fiz alguma coisa ilegal, deveria estar pagando ou respondendo na Justiça, mas não estou. Eu saí da Secretaria de Meio Ambiente já faz quase três anos. Honrei o PT e o Governo Casteglione com o trabalho que prestei naquela pasta. Não temo nada nem tenho o rabo preso, estou apenas cumprindo o meu papel como vereador. Fico triste, porque ficam querendo desqualificar o trabalho do vereador, que está cumprindo o seu papel. Parece que estão dizendo: “Não mexa, não, pois, do contrário, vamos levantar alguma coisa sua.” Não há nada para levantar sobre mim. Se há alguma coisa, por favor, levantem. Todo o meu trabalho tem sido feito de forma transparente, e procuro manter a minha integridade como vereador, assim como a mantive em todo o período em que estive como secretário de Meio Ambiente. Preciso continuar a fazer o que me é concedido pela legislação. Não vou ficar inibido com medo de fazer isso ou aquilo, porque fui secretário municipal de Meio Ambiente, e podem querer levantar alguma coisa a meu respeito. Não há nada para levantar, pois procurei fazer tudo o que a legislação permitia e me cerquei de profissionais que pudessem me dar toda a orientação possível. Assim, continuarei com o meu trabalho. Vi, no jornal, e parece que a secretaria de Meio Ambiente já foi até o local e verificou que a área está licenciada e legal. Eu não recebi ainda essa resposta, mas beleza, e tomara que a área de fato esteja legal e que eles tenham feito o processo de licenciamento de forma correta. Não quero ser futucador de uma questão para que o resultado saia pejorativamente para o governo ou para quem quer que seja, mas precisamos dar uma resposta à população e não podemos abrir mão disso. Estou fazendo até um desabafo, porque tenho que manter a minha postura como vereador, e não precisam vir denegrir a minha imagem, dizendo que eu antes era vidraça; agora, estilingue. Ora, antes, eu era Executivo e, hoje, sou Legislativo. Eu fazia a parte do governo e, agora, sou membro do Poder Legislativo, e a minha função, o meu papel nesta Casa não posso deixar de fazer. Gostaria de falar um pouco também sobre um assunto que conversei com o Dadá, que é o reajuste para o funcionalismo público, pois está na data base. Esse companheiro tocou no assunto de forma construtiva, mas encontrei outros funcionários angustiados à espera de que o prefeito lhes dê uma solução, inclusive li no jornal que até o dia dez será avaliada a possibilidade desse reajuste. Sabemos das dificuldades que o governo tem e que os recursos

10

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

financeiros estão a cada dia mais apertados; daí, a necessidade de fazer as contas para se chegar a um denominador comum, de forma a que a prefeitura não venha a comprometer o seu caixa. Assim, é um apelo meu que o prefeito analise isso com muito carinho, pois o funcionalismo não pode continuar perdendo, já que de um tempo para cá os reajustes não estão sendo suficientes para cobrir a inflação. O funcionalismo aguarda ansiosamente por esse reajuste, por uma adequação dos salários, que estão sendo comidos pela inflação neste país. Os aposentados, que antes ganhavam quatro, cinco salários mínimos, hoje, recebem três, e essa situação atinge também o funcionalismo. Vamos torcer para que o funcionalismo tenha pelo menos a cobertura da inflação, já que vivemos um período em que todas as coisas estão aumentando de preço. Esse reajuste será muito importante. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Quero lembrar que, depois de amanhã, no plenário desta Casa, a comissão, composta por mais ou menos vinte e oito instituições, dentre elas a Câmara Municipal, se reunirá para escolher o cachoeirense ausente Nº 1 de 2015. A escolha do cachoeirense presente é uma prerrogativa desta Casa, e cabe aos vereadores apresentar seus candidatos. Peço ao presidente que me designe, com o aval dos vereadores, pois falei aqui do candidato Dr. Fernando Coutinho e não vejo que tenha aparecido outro. Assim, declaro que o meu voto será para esse médico conceituadíssimo, que gosta deste Município de verdade e está sempre ligado a ele. Quero representar esta Casa na comissão, da mesma forma que também poderia representar a Academia Cachoeirense de Letras, da qual sou presidente, e o Lions Clube Cachoeiro. A minha preferência é por representar esta Casa, repito, com o aval dos vereadores. Essa comissão foi criada especificamente para eleger o cachoeirense ausente, inclusive para cachoeirense presente, que é prerrogativa da Câmara, o Vereador Amaral já tem um candidato, que, aliás, é o nosso. Também gostaria de dizer que a parte da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, quanto ao Código de Posturas, já está cumprida. É claro que a votação do projeto não depende mais da comissão, que já apresentou seus pareceres. Digo que esse Código de Posturas não é uma caixa de maldades. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O presidente da Comissão de Finanças está aqui e pode atestar que para as nossas mãos não mandaram nada para prepararmos o parecer, e creio que o mesmo deve ter ocorrido com as outras comissões. / **David Alberto Lóss:** — Essa é uma tarefa do Presidente da Casa, Vereador Júlio Ferrare. Outra questão que está me preocupando bastante é o nosso aeroporto. Quando fui secretário de Planejamento do Município, tive que ir ao DCA, no Rio de Janeiro, que era o órgão que cuidava desse assunto, e creio que o Secretário Ricardo poderia explicar a esta Casa os reais motivos do fechamento do nosso aeroporto. O aeroporto de Vitória, que é o Salgado Filho, mais parece uma estação rodoviária, de tão péssima que é a sua qualidade. Linhares tem um aeroporto razoável, e o de Guarapari é pior do que o nosso. Portanto, vemos que o Espírito Santo é um Estado que não tem recebido nenhuma consideração por parte do Governo Federal. Há quantos anos ouvimos falar da reforma do aeroporto de Vitória? Não há um aeroporto de qualidade no Estado inteiro, e no Sul do Espírito Santo, com quase setecentos mil habitantes, não há um que esteja à altura da importância do principal Município da região, que é Cachoeiro de Itapemirim. As razões da interdição não são de competência da

11

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Prefeitura de Cachoeiro, pois isso cabe à ANAC, mas seria bom se o Secretário Ricardo explicasse a respeito disso a nós e à população. Naquela reunião, estiveram presentes o prefeito e os diretores dos hospitais, que precisam de uma viagem rápida. Já fiz uma viagem dessas e até me assustei, porque o avião veio diminuindo, e a cada parada eu pegava um menor, inclusive achei que acabaria chegando em Cachoeiro de Itapemirim de asa delta. No Rio Grande do Sul, havia linha para todos os lugares, e aqui tinha aeronave; portanto, andávamos de avião com mais facilidade, mas perdemos isso. Hoje, se eu quiser viajar de avião, terei que ir a Vitória ou a Campos. Não estou falando de avião só para o ramo do mármore e granito, e sim para transportar as pessoas, porque há mercado, há demanda para isso. A NAB operou aqui por muito tempo, assim como a Real-Aerovias, e eu não sou tão velho assim. Parece que há uma cabeça de boi enterrada para impedir que se tenha aqui um aeroporto. A prefeitura não tem dinheiro para fazer um aeroporto nem isso é tarefa dela. Se o problema é que o aeroporto é utilizado por particulares, que se resolva essa questão. Quem usa o aeroporto? Quem tem avião em Cachoeiro? Estão usando agora o aeroporto de Guarapari, cuja infraestrutura é pior do que a daqui. Como vereador e cidadão, gostaria de ter uma explicação quanto a essa história do aeroporto. Finalizando, volto ao tema da eleição do cachoeirense ausente, lembrando que haverá tempo suficiente para que o nome seja divulgado e se popularize, já que ele representará todos os cachoeirenses que não puderem vir para a festa deste ano, conforme foi o grande objetivo de Newton Braga, ao criar esse título. Se for eleito o Dr. Fernando Coutinho, que tem um currículo extraordinário e um médico exemplar, gostaria que o nome dele, o que compete ao Poder Executivo, fosse conhecido e popularizado na sociedade cachoeirense. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! O que me deixa triste é que, apesar de o colega David ter dito que a estrutura do aeroporto de Guarapari é pior do que a nossa, a manutenção lá é melhor, porque eles roçam periodicamente e trocam as lâmpadas. É estranho que no aeroporto de Cachoeiro haja duas aeronaves do Antônio, da Auto Peças, uma do Tomazini, uma ou duas do aeroclube, quatro helicópteros, sendo no total mais de dez, e quem cobra a taxa é o de Guarapari. Em Cachoeiro, cobra-se a taxa da taxa, melhor dizendo, taxa de tudo. Será que estão cobrando também para esses aviões aterrissarem aqui? Pergunto isso, porque sei que há funcionários da prefeitura tomando conta do hangar e dos geradores, e é lá que aterrissam aviões de artistas de fora. Há poucos dias, foram três, e no Festival de Alegre muitos artistas virão, assim como o Frank Aguiar esteve lá com o seu avião e também aquele menino que canta o brega e se apresentou em Guaçuí. Farei um pedido de informação para saber se essas taxas são cobradas. Na rodoviária, que é comandada por Camilo Cola, se não me engano, para entrar, o ônibus tem que pagar. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Há uma empresa, chamada ERCISA, que administra a rodoviária. / **José Carlos Amaral:** — É do Camilo. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Ele tem uma parte. / **José Carlos Amaral:** — E cobra uma taxa para os ônibus entrarem lá. Em todos os aeroportos do Brasil, para pousar aviões particulares, é preciso pagar uma taxa, e assim também é para as empresas aéreas que usam os hangares. Será que os poderosos de Cachoeiro pagam essa taxa? Pergunto isso, porque houve época em que o Sr. Camilo Cola

12

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

tinha três aviões lá, além de helicópteros. Será que essas taxas foram recolhidas aos cofres do Município, já que até o pipoqueiro paga imposto? A arrecadação dessa taxa poderia ser revertida na manutenção do próprio aeroporto. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — A irresponsabilidade veio de quem interditou. Se era para ampliar o aeroporto, que esperassem ficar pronto o projeto. Para que interditar o aeroporto, se não há um projeto de ampliação pronto? Que comissão é essa que veio aqui e interditou o aeroporto? Acho um absurdo que empresários daqui donos de aviões sejam impedidos de pousar em nosso aeroporto e tenham que ir para Guarapari. / **José Carlos Amaral:** — A manutenção do aeroporto é de obrigação da prefeitura, mas a pista está cheia de buracos, as lâmpadas estão apagadas e há vários outros problemas. Aquele aeroporto é municipal, e para linhas aéreas seria a ANAC. Eu não entendo o porquê dessa falta de prestígio de Cachoeiro, onde nem um aeroclube pode funcionar adequadamente. Essa é uma coisa que não pode ser inculcada na cabeça do Amaral, já que aquele aeroporto é melhor do que muitos que há por aí. O que é necessária é a manutenção. Ora, fique com um terno seis meses no corpo, que, ao final, ele vai até cair. Fiquei triste quando vi a filmagem na TV Gazeta, mostrando o matagal tomando conta da direção do embarque, inclusive eles correram até lá e capinaram. É esse tipo de coisa que não pode acontecer num Município como Cachoeiro de Itapemirim. Cachoeiro é a capital secreta do mundo, o local onde tudo acontece, haja vista que, no passado, construiu-se aqui até torre de fazer chover; agora veio a vergonha do aeroporto, e vai por aí afora. Parece uma terra sem dono. Quero agradecer, de coração, aos meus irmãos vereadores, exceto o companheiro Júlio, que está se recuperando de uma cirurgia, que assinaram para que o Dr. Edmilson Souza Santos, juiz de Cachoeiro e de Muqui, fosse indicado como cachoeirense presente de 2015. Digo ao companheiro David que pode contar comigo e com todos desta Casa na indicação desse médico espetacular, que salva vidas e leva o nome do nosso Município a outros rincões. Achei perfeita a indicação feita pelo David para cachoeirense ausente. Ele é o indicado da Câmara e, a partir deste momento, passa a ser o meu e da maioria dos colegas desta Casa. Vou protocolar a indicação do Dr. Edmilson e, a posteriori, solicitarei também a assinatura do companheiro Júlio. Agradeço a todos os colegas em nome do meritíssimo juiz de Cachoeiro de Itapemirim. Senhores, protocolei várias reclamações e acho que o Prefeito Casteglione está se afogando, com a água chegando já às suas narinas, sem que ele acorde para a realidade. Na Secretaria de Obras a inoperância é vergonhosa. Se tapam um buraco, uma semana depois, já pode se ver que a qualidade do asfalto utilizado é de 35 centavos, e não de 1 real e 99 centavos, como diziam ser o de Ferraço. Na Rua José Calegário, no Bairro Aeroporto, onde gastaram mais de 1 milhão de reais, está aquela situação para a qual eu alertei ao incompetente secretário de Obras. Ele não ouve as pessoas e acha que aquele que mora uma vida inteira no bairro não sabe o que se passa. Eu sugeri que abaixasse a rua alguns centímetros para que a água fosse toda embora, e na planilha constam bueiros que não foram feitos. Tiraram uma ponte e estão colocando galeria. Estou só esperando para ver o que vai acontecer e, então, enviar a denúncia ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas, pedindo que verifiquem, in loco, essa discrepância, já que tenho o projeto na mão. Na antiga Bhrama, quando chove, a água,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

em vez de passar dentro da manilha, corre por fora. Foi lá onde alertei que estavam cruzando uma cabrita com um elefante; agora, quando chove, é aquele aguaceiro. Eu não sei como ficará a situação em frente àquela creche no dia em que chover, pois colocaram manilhas. É um engenheiro de Burarama, que sabe muito bem conversar fiado, que é o Gilvano, e eu nunca vi tanta irresponsabilidade, tanta burrice em cima de um ser humano. Vão até lá com a máquina todo dia, olham para um monte de terra e vão embora. Aquele local, onde funcionam a guarda e a praça, está virando ponto de dominação das drogas, porque tiraram o poste de luz e não o recolocaram. O prefeito está perdido com essa gente! No ginásio do Bairro Aeroporto, pasmem os senhores, há noventa dias o engenheiro não aparece. Será que não pagaram até agora ao Sr. Zequinha, que é o empreiteiro? Isso depõe contra o Município. Será que o prefeito sabe do que anda acontecendo? Pergunto isso, porque a obra começa e para, o que leva a constantes reajustes de planilha. O projeto não estava pronto? Não houve a concorrência? Para mim, aditivos ocorrem no final da obra, se houver alguma coisa a acrescentar. Não existe essa história de adequar planilha no meio da obra por causa de preço. Aditivo é depois da obra pronta, quando alguma coisa complementar é necessária. Com esse povo que está aí, o prefeito terá um final muito triste. Ele terá que assinar a culpa por conta desses incompetentes, que acabam com a esperança do povo cachoeirense. Ainda há tempo de o prefeito acordar, mandar esse povo embora e colocar lá funcionário que, se sentar com o bumbum na areia, saberá o que deixou para trás. O atual secretário de Obras não sabe o que é planilha e vive dizendo que é preciso fazer reajuste. A televisão mostra diariamente reclamações, e ele dá desculpas esfarrapadas para enrolar o povo, deixando por isso mesmo. O Prefeito Casteglione tem que olhar essa situação direitinho, porque ela está ficando difícil. Os funcionários da prefeitura querem reposição salarial, e a Câmara também não deu aos seus servidores; portanto, alguma solução nesse sentido precisa ser encontrada. Se a folha já está chegando ao limite, aumentem o tíquete para cobrir a defasagem. No tíquete alimentação pode dar o reajuste. O prefeito pode usar essa solução como paliativo até que possa dar o reajuste. O Poder Executivo alega que não pode dar o reajuste, mas todos os dias vemos nomeações no Diário Oficial. Só de uma família do Bairro Aeroporto, de um possível candidato, que é o Sr. Carlinhos, há quatro ou cinco trabalhando. Inclusive ele esteve nesta Casa com o ex-padre Darci, aprontando uma. Ele é um ex-padre da época da EACAMP, que mentiu muito aqui para atraparalhar a vida de vereador. Conheço bem a peça. Eu o questionei a vida toda, pois, como padre da igreja do Bairro Aeroporto, o celibato não lhe permitia fazer o que fazia naquela ocasião. Hoje, respeito o lado pessoal dele, porque largou a batina em benefício dos nossos filhos que eu proibia de ir ao confessionário com ele. Presidente do PT, está na hora de o senhor ligar para o Casteglione e alertá-lo para que se salve enquanto há tempo. Não adianta o prefeito ter boa intenção e estar rodeado de capetinhas, ativando a irresponsabilidade. É isso o que está acontecendo em Cachoeiro de Itapemirim. No Bairro Aeroporto, tiraram várias pessoas do posto médico, como obra do capetinha do Fassarella, que, na eleição, vai ter que me encontrar pela rua. Olhem que não sou candidato e posso ir para o bairro dele, montar palanque e contar tudo o que sei e mais alguma coisa. Nas

14

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

próximas eleições, virei como franco atirador, já que ninguém poderá fazer nada comigo. Eu agirei como cidadão e estou até montando uma ong para atuar nessa área. O CNPJ já vai sair, e terei força para ir às ruas com um caminhão de som, fazendo aquilo que sempre tive vontade de fazer. Presidente do PT, pergunte ao prefeito se ele quer chegar ao final do seu governo, respondendo a um monte de processos ou se deseja o bem de Cachoeiro. Se for a última opção, bata na mesa e diga que é o prefeito desta terra e que os secretários que não quiserem se enquadrar e cumprir suas responsabilidades abandonem a pasta. A coisa está feia, e esses caboclinhos, colocando o bumbum na areia, não sabem o que deixaram para trás. Respondem à televisão, mas as coisas continuam como antes na Casa de Abrantes. O Prefeito Casteglione pode ter boa intenção, mas os adversários dele são fogo amigo, que farão dele, ao final do mandato, algo semelhante ao que ocorreu com o Mateuzão e outros que passaram pelo Espírito Santo. Muito obrigado! / **Alexandre Valdo Maitan:** — Boa tarde a todos! Gostaria de fazer uma reflexão sobre o aproveitamento do Governo Municipal, que nomeia vereadores para cargo de secretário. Não digo que sou contra, porque sei que há muitas pessoas competentes na Câmara para assumirem esses cargos no Poder Executivo, mas lamento que, talvez, os dois menos capazes foram os pinçados pela administração. Digo isso, porque, na semana passada, o secretário de Interior, o Vereador Neném Cadável, que, para mim, deveria permanecer nesta Casa, assumiu o compromisso comigo de que, logo que a patrol estivesse pronta, faria o patrolamento na estrada da minha comunidade. Isso, depois de vários telefonemas. Sei que a patrol já está consertada e com certeza colocada a serviço do reduto eleitoral desse mesmo vereador que ocupa o cargo de secretário. Isso nos atrapalha bastante, porque não temos força política sequer para passar uma patrol na nossa comunidade, mas saibam que deito e rolo, e o prefeito acaba pagando o pato. Ora, quando o secretário é incompetente, o prefeito também o é, já que a nomeação partiu dele. Eu não sei como está a situação de Itaoca e Conduru, onde o secretário parece sempre se fazer presente, mas sei que ele esteve em São Vicente, patrolou Independência e não foi a Bom Jardim. Fico temeroso de que, no afã de o secretário usar a máquina administrativa para obter votos, ele possa estar fazendo a sua campanha e arrebuendo com o prefeito municipal. A única graça a ser dada foi o fato de terem vindo para a Câmara dois suplentes de grande envergadura, que são os companheiros Jonas Nogueira e Elias de Souza. O atual secretário de Interior foi acusado por um companheiro de Câmara de vender saibro, esteve aqui e negou. Acusaram-no também de utilizar, de forma descaracterizada, o veículo da secretaria fora do Município e de dirigi-lo bêbado. Não se conseguiu provar isso, e ele permanece como secretário. Senhoras e senhores, nós adotamos todos os critérios, telefonamos, enviamos requerimentos, solicitamos pessoalmente e até através de intercessão, por exemplo, do Vereador Amaral. Esse colega, se quiser, pode dizer aqui a verdade dos fatos. Agora, gostaria de saber a respeito dos dados da dengue, pois só numa rua do Bairro Amarelo há seis pessoas doentes, e nós já vimos que em São Paulo essa doença se alastrou de forma assustadora. No afã do nosso secretário mostrar para a população que os índices da doença no Município não são alarmantes, ele pode estar mascarando os números para, depois, dizer que, enquanto esteve nessa pasta, não houve

15

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

surto de dengue nesta cidade. Isso, senhores, é um risco para todos nós. Então, peço ao prefeito que tenha responsabilidade quando optar por utilizar quem quer que seja nesses cargos, independentemente de ser vereador desta Casa, pois todos os que estão nas secretarias são agentes políticos. Parece-me que o vereador, no afã de ter em suas mãos a máquina administrativa, vai com muita sede ao pote. Não faço essa reclamação apenas pela minha comunidade, e sim por todos nós, que podemos pagar diante do mascaramento dos números da dengue. Já foi comentado, desde o início do mandato, que, se houver uma epidemia em Cachoeiro, não teremos leitos hospitalares suficientes. Temo que essa situação se agrave lá na frente, porque, para mostrar serviço, estão mascarando os índices. Reitero que não sou contra a utilização de vereador na administração municipal, mas o prefeito precisa ter responsabilidade quando optar por nomeá-los, já que, estando na secretaria, são secretários de todo o Município de Cachoeiro de Itapemirim, e não apenas do seu reduto eleitoral. Eu até quero crer que as outras comunidades estejam sendo atendidas e só a minha não e que os atuais números da dengue divulgados sejam reais, mas apenas em uma rua foram seis casos, sem contar os narrados aqui pelo Vereador Luis Guimarães quanto a Córrego dos Monos e pelo colega Amaral, no Bairro Aeroporto. Peço a Deus que eu esteja errado; do contrário, todos nós vamos pagar pela incompetência de quem nomeia pessoas para atuar politicamente. Esses nomeados se esquecem do bem comum e de que estão lá para atender a toda a população do Município. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! No final de 2014 e no começo de 2015, enviei um pedido de informação, o qual repito agora, de forma verbal, para que o líder do prefeito me ajude. Sei que pode haver a preocupação de que eu pegue essa resposta para levar até outros ou que tome algum tipo de atitude agressiva, quando, na verdade, não é nada disso. O pedido de informação que fiz foi sobre aquele loteamento em Itaoca, que continua sendo invadido. Trata-se de uma área pública, adquirida na administração do ex-prefeito Ferraço, em 2000, a qual, de forma indecente, foi utilizada eleitoreiramente. Deixo bem claro que foi fim eleitoreiro, e não eleitoral, já que o interesse foi pessoal. Esse é o sentido pejorativo da palavra. Eu não recebi essa resposta do Poder Executivo, depois de quase um ano, e, por isso, repeti o pedido. Só quero ter essas informações para, quando for questionado na própria comunidade, dar uma resposta técnica ou administrativa às pessoas. Aquilo foi uma luta minha, e reafirmo isso sem nenhuma soberba, pois o meu propósito era ajudar as famílias carentes de lá, e a área não está sendo utilizada com essa finalidade. Então, passarei até o número de protocolo ao companheiro Elias de Souza para que, o mais rápido possível, eu possa ter essa resposta em mãos. Agora, quero parabenizar a iniciativa da Santa Casa, pois o mês de maio está chegando, e a situação dos bancos de sangue daquele hospital e também do Evangélico e Infantil está um caos. Aí, a Santa Casa lançou a campanha intitulada “Mulher de verdade doa sangue”, iniciativa essa que merece ser ressaltada e valorizada, pois, pelos números informados pelos gerentes desses bancos, o atual número de doadores está abaixo de 30% da necessidade desses hospitais. O número é baixo e requer incentivo não só do poder público, como também por parte dos hospitais, como está sendo feito pela Santa Casa, pedindo socorro, lançando essa campanha tão nobre. Eu creio que

16

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

também os Hospitais Evangélico e Infantil abraçarão essa causa que, para nós, é muito especial. Senhores, alguns vereadores se pronunciaram aqui quanto ao elevado índice de violência contra a mulher, o chamado feminicídio. No Espírito Santo e em Cachoeiro, tivemos, no final de semana, o estrangulamento de uma médica e uma outra mulher foi morta a canivetada em Muqui; portanto, não estamos longe desse problema. Acompanhamos as estatísticas, damos muita atenção a esses percentuais e concluimos que o Espírito Santo apresenta a taxa mais alta do país, com 9,8 homicídios a cada cem mil mulheres, enquanto no Piauí foi registrada a menor taxa, com 2,5 para cada cem mil mulheres. O Brasil ocupa a sétima posição de maior número de assassinatos de mulheres no mundo. Esse é um dado alarmante para a sociedade. Eu sei que em cima dessas estatísticas, em níveis nacional e internacional, o Congresso tem trabalhado, preparando legislações mais rigorosas, numa tentativa de minimizar essa violência contra as mulheres. Foram criados várias delegacias e núcleos especializados dentro dos distritos policiais, assim como núcleos da Defensoria Pública e do Ministério Público. Acredito que o Estado e o Município também têm trabalhado, mas de forma teórica, já que não se vê resultados práticos. O poder público está atento, mas qual a forma mágica de resolver isso? Será dentro das nossas próprias casas, na família, através da educação e da igreja? Na minha visão, a igreja é a maior parceira que prega a valorização da vida. A continuar com esses altos índices, há a perspectiva de que, até 2050, trezentas e trinta mil mulheres serão assassinadas. O compromisso político de violência de gênero zero é um desenvolvimento das políticas de defesa da mulher, e mais recentemente a Lei 13.104, de 09/03/2015, alterou o artigo 121 do Decreto-Lei 2.848, de 07/12/1940, que é o Código Penal, passando a prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, incluindo-o no rol dos crimes hediondos. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Hoje, ninguém consegue absolver um réu com a tese de crime passional. Esse tipo de crime, assim como o de sedução, acabou. Se matar a mulher, vai para a cadeia mesmo. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Achei essa lei interessante, porque ela pontua alguns agravantes, aumentando a pena em um terço em certos casos. Essa foi uma conquista nacional para a sociedade feminina, porque já está insuportável essa situação. Quanto ao Botão do Pânico, fizemos vários ofícios às autoridades constituídas do nosso Estado, inclusive o Vereador Rodrigo também falou sobre isso muito bem, pedindo que esse dispositivo fosse instalado em Cachoeiro, mas até hoje não obtivemos um resultado nem um posicionamento satisfatório. Recebi alguma resposta da secretaria afim, mas, na prática, ainda não temos esse equipamento, que em muito ajudaria a sociedade feminina nas denúncias contra o infrator, em casos de agressividade como os que vêm sofrendo as mulheres cachoeirenses. Eu clamo que, enquanto vereadores, juntos, continuemos com essa bandeira em punho, pois a sociedade feminina vem pagando um alto preço, sofrendo com essa falta de reconhecimento por parte dos órgãos competentes, que poderiam minimizar, diminuir na prática esses números, já que teoricamente tudo funciona uma beleza. Na prática, os resultados não são os esperados pela sociedade. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Comparo a situação das mulheres com a dos negros. Lamentavelmente, ainda há neste país muito preconceito contra as

17

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

mulheres. É claro que melhorou um pouco, porque elas conseguiram, no decorrer dos anos, conquistar o seu espaço. Talvez, esse preconceito, que ainda é grande e flagrante, seja um dos motivos para que essas políticas não sejam implementadas. É uma dificuldade por parte do poder público enxergar isso que vem acontecendo hoje e está escancarado, até porque os números são visíveis, claros, pois dia a dia as mulheres são violentadas e assassinadas. Esta Casa tem que debater mais esse assunto, e V. Ex.<sup>a</sup> está de parabéns ao propor isso. Vamos trazer aqui os responsáveis que militam nessa área, envolvidos no programa de direito das mulheres. Vamos ouvir deles o que está sendo feito, qual é o planejamento futuro e se estão faltando recursos e incentivos. Assim, teremos uma noção de como está o trabalho, a política de proteção às mulheres. Há muitos partidos no Município que militam nessa área, a exemplo do PSB, ao qual sou filiado, onde há um movimento social das mulheres, e precisamos convidar essas pessoas para virem aqui debater essa pauta justa e interessante, emergencial eu diria. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira, levantando questão de ordem:** — Senhor secretário, não tem ninguém para assumir a presidência. É preciso parar com a sessão. Pelo amor de Deus! Eu não ganhei para sentar naquela cadeira, não. / **Wilson Dilem dos Santos (Presidente em exercício):** — Entendo V. Ex.<sup>a</sup>, mas eu não poderia deixar de dar a minha colaboração, pois, lamentavelmente, a mesa ficou esquecida sem que a sessão fosse suspensa ou algo parecido. / **Luis Guimarães de Oliveira, levantando questão de ordem:** — Como aconteceu de outras vezes, a Câmara fica sem ninguém, e nós passamos vergonha. O Regimento Interno é claro e, se o presidente não está aqui, que o seu lugar seja ocupado pelo vice, pelo primeiro secretário ou pelo segundo. Na ausência deles, ocupe a mesa o vereador mais votado do recinto. Nada funciona aqui. Desculpem-me pela minha forma de falar, mas é porque eu acho que as coisas têm que ser sérias. Estamos aqui passando vergonha de bobeira. / **Wilson Dilem dos Santos (Presidente em exercício):** — Na verdade, o certo seria suspender a sessão para tratarmos desse tema. Vamos continuar o Grande Expediente, com o discurso do Vereador Brás. / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Vou começar falando sobre esporte, que é o que eu mais gosto. O Estrela do Norte, aos trancos e barrancos, ficou em quarto lugar no campeonato estadual, e o pessoal, que achou que o time levaria um passeio de bola no sábado, acabou vendo que quase ganhou a partida. O Estrela fez uma campanha humilde, disputando três competições. Assim, quero parabenizar o Bruno Mazoco, o Geraldo Altoé e os diretores do Estrela, que são abnegados e não recebem salário. Não é mole ficar com um plantel de trinta jogadores mais a comissão técnica, tendo que dar comida a esse povo todo. / **David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — Se sair mais um vereador do plenário, a sessão deverá ser encerrada por falta de quórum. Nós estamos no limite. / **Brás Zagotto:** — Então, são trinta pessoas, num total de sessenta pratos de comida diariamente, perfazendo mil e oitocentas refeições mensais mais alojamento, salário de jogadores, médicos, viagem, ônibus, enfim, o custo para se colocar um time para disputar o estadual é altíssimo. Esse pessoal abnegado fez um grande esforço para disputar o campeonato e não ficou devendo ninguém. Mesmo sem ser campeão, essa foi uma grande conquista, ou seja, estar com os compromissos sanados ao final dessa competição mais da Copa Verde e da

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Copa do Brasil, basta ver que o Palmeiras, esta semana, não conseguiu ganhar o Sampaio Correa, e o jogo ficou no empate de um a um. Também quero parabenizar o secretário de Esportes do Município de Domingos Martins, pois, no final de semana, com o Santo Agostinho e o Basileia, disputamos lá a primeira Copa Carlos Germano. Para quem não conhece, o Carlos Germano foi um ex-goleiro do Vasco. Disputamos esse campeonato nas categorias dez, onze, doze e treze anos. Estiveram lá times de todo Estado do Espírito Santo, num total de mais de mil atletas. O Santo Agostinho, na categoria dez e onze, chegou à semifinal, onde perdeu para o Tigre, que acabou vencendo o time da casa na final. Já o Basileia, na categoria doze e treze, na hora de ir para a final, o jogo foi suspenso por trinta minutos por conta de um temporal e, quando retornou, como havia muita água no campo, acabou tomando um gol. Os nossos times fizeram uma participação bacana e estão de parabéns. O pessoal de Domingos Martins também está de parabéns por incentivar o esporte, o que ajuda a tirar os meninos das drogas. Senhores, já usei esta tribuna várias vezes para falar do grande número de assaltos e assassinatos em Cachoeiro praticados por motocicletas, sempre com dois. Então, resolvi protocolar um projeto, o qual já mostrei ao Vereador David hoje. Inclusive, fui informado pelo delegado que de 70% a 80% dos assaltos à mão armada são praticados por motoqueiro e seu carona. Ele me apresentou uma lei que há em outro país, a qual busquei e trouxe para esta Casa. A princípio, pensei em fazer uma lei para que só o motoqueiro andasse no veículo, ou seja, não carregasse carona, e, agora, decidi fazer essa do número da placa no capacete. Tenho certeza absoluta de que isso vai funcionar. Vou até fazer um requerimento para que o delegado venha aqui falar sobre segurança pública nos meus quinze minutos, dando destaque a esse projeto que, segundo ele, poderá fazer com que o índice de assaltos caia de 30% a 40%. Na hora em que o cara comprar a moto, adquirirá o capacete, o qual terá uma placa anexada na traseira, dez por treze, com o número, isso também no do carona. Na hora de entrar para fazer o assalto, a câmera filmará o número do capacete. A proposta passará pela comissão do companheiro David, e espero que ele possa dar parecer favorável, já que não haverá custo nenhum para o Município. Analise se é constitucional e saiba que o projeto fará muito bem à cidade. /

**Aparteando José Carlos Amaral:** — Em várias cidades brasileiras já foram feitos projetos, proibindo andar com carona homem. Mulher pode, porque dificilmente ela sacará uma arma. Estou gostando da polícia, que está dando um arrocho violento, parando motoqueiros a todo o momento. Eles não estão olhando só os documentos, e sim verificando se o motoqueiro está armado. Já conseguiram pegar cinquenta quilos de drogas, e esse trabalho está sendo muito bom. /

**Brás Zagotto:** — O Coronel Marin me disse, esta semana, que, quando o tempo está chuvoso, o índice de criminalidade cai. Isso porque o pessoal não anda muito de moto. Eu até disse ao coronel que o Vereador Amaral havia anunciado que ele voltaria ao Batalhão. O Marin mandou dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que o colega não é cigano, mas é adivinho. Faremos uma discussão ampla sobre esse projeto, que está à disposição dos colegas interessados em assiná-lo comigo. A minha intenção não é fazer política em cima dessa matéria, e sim ajudar a diminuir o índice de assaltos em nosso Município. Na semana que vem, trarei aqui o Delegado Guilherme Eugênio para me ajudar a defender esse projeto.

19

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Muito obrigado! / **Elias de Souza:** — Boa-tarde a todos! O colega que está na mesa brincou, dizendo que me dará vinte minutos, e estou disposto até a alterar o Regimento Interno para que o líder do Poder Executivo possa se pronunciar por uma hora. Vim hoje a esta tribuna, porque várias falas foram direcionadas ao Poder Executivo e, na condição de liderança do governo, não tenho condições de responder a todas, pois isso seria humanamente impossível. Quanto a um dos pontos colocados pelo Vereador David, prontamente consegui falar com o secretário, que é o relativo à interdição, e não ao fechamento, do aeroporto de Cachoeiro. Na verdade, a Aeronáutica criou a Comissão Estadual de Plano de Voo, e todas as cidades onde há aeroporto ficam sob a responsabilidade da mesma. Essa comissão teria pura e simplesmente identificado cinquenta e três obstáculos a serem acertados para que o nosso aeroporto pudesse funcionar dentro do que determina a ANAC. Como são cinquenta e três obstáculos, enumerei apenas alguns e, na semana que vem, terei em mãos o documento para me pronunciar aqui com mais propriedade. Um dado importante levantado por essa comissão foi quanto aos refletores, e eu, como leigo, consegui compreender. Refiro-me àqueles que ficam ao redor da Associação do Banestes, sem contar a construção à revelia, já que o Município deveria ter fiscalizado, de sete prédios naquela região, uma guarita no Centro de Zoonoses, trinta árvores, a casa de passagem e a altura do hangar. Esses são alguns pontos que são extremamente complexos para o Município resolver a curto prazo. Eu não sei quantos anos tem o aeroporto de Cachoeiro, mas tudo precisa ser modernizado. Na cidade, foram construídas, muitas vezes, coisas sem projeto, inclusive, na época, recordo-me que foi demolido o hospital que funcionava naquela região. Isso, por conta do aeroporto. O prefeito e sua equipe estiveram na cidade de Curitiba, conversando com os órgãos competentes para ver se conseguem resolver esse tipo de problema. A Comissão Estadual de Plano de Voo deu um prazo de noventa dias para o Município resolver esses pontos, o que é humanamente impossível. Podem dizer que o aeroporto funcionou a vida inteira, mas isso ocorreu de forma irregular, e chegou o momento de adequar, regularizar. Ora, se fiz uma coisa errada, vou continuar errando a vida inteira? Creio que essa comissão, composta por membros da Aeronáutica, do CREA, da construção civil, do aeroclube e de vários segmentos ligados diretamente à aviação, tem responsabilidade, e não paralisaram simplesmente as atividades do aeroporto por não gostarem do Prefeito Carlos Casteglione, do Raymundo de Andrade, Ferraço ou Valadão, responsáveis, na época, pela construção do mesmo. Aquele aeroporto, como o colega David colocou, já teve grande serventia e poderá ficar melhor ainda, se forem cumpridas as exigências, ou seja, dado fim a esses obstáculos. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Eu já estive no governo na época daquela construção, e foram retirados de lá, como exigências, o hospital e a escola. Não estou entendendo por que novas exigências foram acrescentadas pela ANAC e pelo DAC. Por que fechar aquilo lá para resolver cinquenta e três itens, se o aeroporto funcionou até agora? Não tem nada a ver com a ampliação do aeroporto, que havia sido solicitada pela Prefeitura de Cachoeiro. Eles disseram que seria necessário um projeto, e ficou acertado que a Presidente Dilma daria o dinheiro para ampliar vários aeroportos do Espírito Santo. Deixo claro que essa interdição

20

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

não tem nada a ver com o pedido de expansão do aeroporto, e a ida a Curitiba da comitiva do prefeito foi para tentar reverter essa interdição, que não precisava ter ocorrido, se o aeroporto estava funcionando normalmente. Uns buracos que há na pista são fáceis de serem consertados. Achei essa interdição péssima para Cachoeiro e, para mim, a comissão exagerou um pouco, repito, porque esse aeroporto funcionava há muitos anos. O nível de exigências aumentou, pois já subi e desci em aeroportos com muito mais empecilhos do que o daqui, a exemplo do de Porto Seguro e daquele do próprio Rio de Janeiro. Aqui foram feitas exigências, como a que deu fim ao hospital, à escola e, agora, à torre e à casa de passagem. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O erro veio do passado e também está vindo do presente. V. Ex.<sup>a</sup> sabe que recentemente foi inaugurada uma obra no hortão, na mesma direção da casa de passagem. Em Córrego do Brás, na cabeceira da pista, foram feitos vários galpões. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Aquelas casas também não deveriam ter sido feitas. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Quanto a elas, há um vão grande. No final da Rua José Calegário, lá no alto, há a máfia dos galpões, inclusive daquele pessoal que fez o trevo para a prefeitura, na entrada do Centro de Zoonoses. Estão aterrando tudo e fazendo galpões de qualquer maneira em Cachoeiro. Recentemente, foram feitos dois desses galpões lá. É aquele mesmo povo que está aterrando o taboal em São Joaquim e fazendo galpão, depois da Escola Técnica. Questionei a respeito daqueles três galpões construídos recentemente na região do aeroporto e alertei que daria problema. A torre da Vivo, da qual estão reclamando, não tem nem um ano de funcionamento. Ela fica no Conjunto Rui Pinto Bandeira, perto da pista. Quem deu autorização para que fosse construída? / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — O aeroporto foi interditado em decorrência da ampliação ou devido a esses obstáculos de árvores e referentes à manutenção? Pelo que entendi nas matérias publicadas, a interdição foi devido à falta de manutenção suficiente. Já os obstáculos estão ligados à ampliação do aeroporto, e, para que ela ocorra, eles terão que ser retirados, ou seja, residências e prédios. Para o uso do aeroporto, como disse o Vereador David, a comissão exagerou. O que falta para o Município? É fazer a manutenção? É a supressão das árvores? Poda? Correção de buracos na pista? Promoção de iluminação suficiente? São coisas nesse sentido? / **Elias de Souza:** — Na minha opinião, acredito que, como foi criada essa comissão estadual, podem ter sido identificados, além da falta de manutenção, os obstáculos. Eu não creio que seja esse ponto da expansão. Começaram a fazer uma inspeção e identificaram outros problemas em cima daqueles que já existiam. A comissão não viria aqui para identificar somente buracos na pista. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Ela está vindo aqui de três em três meses. / **Elias de Souza:** — Acredito que nesse conjunto de obstáculos a comissão pode identificar outras coisas para a ampliação. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Há um parâmetro e, dentro dele, é feita uma inspeção de três em três meses, e a obrigação não é do Município, e sim dessa comissão. Se houver algum impedimento quanto a algo que coloque em risco qualquer tipo de voo, para evitar problemas, eles interditam o aeroporto. / **Elias de Souza:** — Se ela vem de três em três meses, eu não acredito que desse período até hoje haveria problemas de manutenção. Por isso, vejo que ela identificou outros problemas,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

porque a pista não teria se degradado apenas em três meses. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Cachoeiro tem de trinta e cinco a quarenta voos no máximo, e mensalmente devem ser trinta decolagens. Isso, segundo informação que tenho. Por isso, Vereador Delandi, posso dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que esse problema não tem nada a ver com a ampliação. Acho que o caderno de exigências aumentou, porque até então o aeroporto funcionava sem problemas. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Isso é muito preocupante, porque mexe com a questão econômica do Município. Empresários que investem aqui têm dificuldade de pousar e, para eles, tempo é dinheiro. Pousando em Guarapari para virem até aqui, eles têm que enfrentar a BR 101, cuja situação é complicada. Assim, devemos fazer um esforço para que essa interdição se reverta o mais rápido possível, o que, para mim, está ligado à manutenção do aeroporto, que precisa ser feita urgentemente. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Estive no aeroporto e sei que quem o está coordenando é o Valério Depolo. Por isso, tudo o que foi detectado em termos de manutenção a Secretaria de Obras está há duas semanas fazendo, só faltava patrolar a beira de uma cerca, sendo que os buracos da pista já foram tapados. A comissão implicou até com aquela torre do SEST/SENAT. Quanto à manutenção, a Secretaria de Obras fez a adequação de tudo o que foi solicitado, mas falta essa torre. / **Elias de Souza:** — Vereador Delandi, V. Ex.<sup>a</sup> se pronunciou hoje sobre aquele pedido de informação que apresentou na semana passada. Ao contrário do que V. Ex.<sup>a</sup> disse, eu inclusive comentei com o Vereador Maitan que achei muito importante a sua iniciativa e até o parabeneizei pelo conhecimento que demonstrou ter do que estava falando. Eu lhe parabeneizei por estar no caminho certo, e o governo não tem nenhuma intenção de destruir V. Ex.<sup>a</sup> nem o excelente trabalho que prestou à administração durante quatro anos. V. Ex.<sup>a</sup> estudou a questão do meio ambiente e saiu daquela secretaria com um conhecimento que eu não tenho, basta ver que lhe consultei a esse respeito várias vezes. Faço esse registro e, se realmente V. Ex.<sup>a</sup> concedeu essa licença em 2009, e hoje a empresa está instalada lá de forma irregular, compete sim a cada um de nós, enquanto vereadores, denunciar, e à fiscalização do meio ambiente interditar, embargar e fazer o que for de competência da pasta. V. Ex.<sup>a</sup> agiu de forma correta, e o Município não tem nenhum interesse em intimidá-lo nem nada do que o colega colocou aqui. Agora, refiro-me ao colega Maitan, destacando que fiquei preocupado com a fala dele quanto à dengue. Ora, acredito que qualquer secretário, gerente, subsecretário ou seja lá qual for o profissional que esteja à frente de uma pasta, especialmente a da saúde, como é o caso do Fassarella, esteja sim atento a essa questão. De maneira nenhuma podemos, com base no achar que há epidemia em Cachoeiro, dizer que a pasta de saúde sonega informação. A pasta tem profissionais que estão há anos atuando na área com um conhecimento muito grande no setor de vigilância, e de forma nenhuma mascarariam os números. Não sei se na sua região há epidemia de dengue ou um índice grande de casos, mas no meu bairro não foi identificado nenhum foco, quando, há anos, em minha casa foi identificado um. Penso que a vigilância de maneira nenhuma trabalharia com a possibilidade de maquiar, mascarar números e estatísticas, o que seria uma atitude muito mais séria do que se pode imaginar. Não concordo com sua linha de raciocínio e me preocupei com a fala de V. Ex.<sup>a</sup>. Companheiro Luisinho, penso que V. Ex.<sup>a</sup> está

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

coberto de razão quanto ao problema da denominação do posto médico, mas não sei ao certo do que se trata. Não sei se o prédio que tinha placa era público ou uma casa alugada. Acho que a denominação pode ser colocada no que é público, e não estou ciente de como funcionará esse projeto de lei. Não duvido que o prefeito possa fazer isso por decreto, mas, se já existe uma lei, como V. Ex.<sup>a</sup> garantiu, até de autoria de Almir Forte, só poderá haver mudança de nome caso aconteça a revogação. V. Ex.<sup>a</sup> já apurou que não houve a revogação da Lei 4.095. Se veio do gabinete uma nova denominação, eles erraram, e será acertado. V. Ex.<sup>a</sup> está correto ao pedir essa retificação para preservar o nome dessa pessoa que, no passado, certamente prestou relevantes serviços ao seu distrito. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Em Cachoeiro, havia uma rua denominada Dom Pedro II, que faleceu em 1895, e tentaram alterar o nome da via para o de outra pessoa. Quando colocaram a nova placa, a população a arrancou e não aceitou o novo nome, porque, mesmo não havendo lei denominando a via de Dom Pedro II, ela já estava acostumada com tal denominação. / **Elias de Souza:** — Muito obrigado! / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Boa-tarde a todos! Na semana passada, falei aqui sobre um requerimento que enviei à Odebrecht, com cópia para a Agersa, solicitando algumas informações, o que não me foi respondido, embora ainda esteja no prazo. Eu também abordei aqui algumas questões quanto às cartas de retenção das contas, assunto esse que, de alguma forma, repercutiu, sendo que várias pessoas entraram em contato comigo, inclusive a própria Odebrecht, através de um diretor. O representante da empresa me pediu que eu marcasse um horário para estar lá que eles me explicariam como é o funcionamento, alegando que ocorre o envio das cartas de retenção mesmo quando há aumento de consumo. Como o nosso papel é ouvir os dois lados, irei até a empresa, embora eu já tenha observado que, se esse procedimento é adotado, há falhas no sistema, tanto é que a minha conta subiu 70%, e eu não recebi nenhuma carta de retenção, assim como ocorreu com o meu irmão e com várias outras pessoas. Para minha surpresa, ontem, encontrei uma pessoa, que me parabenizou por defender os interesses da população e me relatou um ponto, o qual também levarei para essa reunião na Odebrecht. Procurarei pesquisar alguma coisa quanto ao eliminador de ar que tinha um furo destinado a expelir o ar, e a água passar. Ocorre que algumas instituições da área de engenharia apontaram um risco de contaminação da água em caso de enxurrada penetrar na rede, mas têm sido utilizados bloqueadores de ar. Esse bloqueador, pelo que vi e que ouvi dizer, é um mecanismo simples, e amigos que o instalaram me disseram que a conta caiu de 25 a 40%. Uma cidadã me disse que em determinado bairro foi colocado esse bloqueador e foi um absurdo o que a Odebrecht fez. O fato é que eles colocaram o bloqueador depois do relógio, e a Odebrecht o retirou. Os moradores foram surpreendidos, vendo uma pessoa mexendo no relógio e retirando o mecanismo. Quem não permitiu a retirada acabou tendo que fazer isso no outro dia, porque a empresa retornou com um novo pessoal, e eles foram intimidados. Isso me trouxe algumas outras indagações que eu preciso me aprofundar. Primeiramente, se o bloqueador não tem nenhum benefício para a população na redução da conta ao evitar que o ar entre, por que a empresa estaria preocupada em retirar o aparelho após o relógio? Sei que antes do relógio o cidadão não pode fazer nenhuma intervenção. Quando mudei o padrão, vi que a empresa

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

coloca até o relógio, e daí para dentro foi minha responsabilidade, basta ver que, se houver um vazamento, já passou pelo relógio, e vamos ter que pagar pelo aumento da conta e ainda por qualquer intervenção que necessite ser feita. Se quebrar um cano ou trincar do relógio para dentro, a responsabilidade é nossa. Vou atrás da empresa querendo resposta e também consultarei os dispositivos legais e as jurisprudências, o que ainda não pude fazer, porque soube disso ontem à noite. Outro fato que chegou até mim, do qual eu não tinha conhecimento, é que, quando uma pessoa vai construir, o padrão é ligado com uma tarifa específica para obra. Segundo me foi passado, e eu ainda não ouvi a empresa, essa tarifa é bem mais cara do que a comum de abastecimento da residência. A pessoa teria percebido isso anos depois, quando foi fazer uma reclamação, e ouviu da empresa que a conta dela ainda está como obra, inclusive isso foi objeto de ação judicial, e a cliente recebeu mais de 1 mil reais. Todos os meses alguém da empresa vai até a residência fazer a medição e tem como saber se a mesma está em obra ou se está concluída. Receberei até a cópia do processo judicial, e a Justiça com certeza entendeu que a empresa deveria ter alterado o sistema de cobrança, tanto é que a consumidora foi ressarcida. Estou levantando essas questões não para angariar o apoio e a simpatia popular e, para isso, abatendo a Odebrecht. A verdade é que se trata de um serviço público, e eu, como vereador eleito, mesmo sendo suplente, com um mil e dezenove votos, preciso dessas informações como cidadão para orientar os meus amigos, eleitores e demais cachoeirenses para que, por desconhecimento ou equívoco, não venham a ser prejudicados. Foi interessante a empresa ter se manifestado para fazer os esclarecimentos necessários, eu vou ouvi-la e levarei até ela mais essas duas circunstâncias, ainda acrescentando o fato de que, se houver um vazamento, mesmo que não seja no vaso sanitário e não tenha gerado esgoto, isso ocasionou o aumento da conta, sendo obrigação da Odebrecht fazer a cobrança da tarifa pela média. A água consumida em excesso por causa do vazamento vai ter que ser paga, mas o esgoto não. Se um bairro não for atendido pela rede de esgoto, ou seja, se usa fossa, como vi em Marataízes em uma casa, só a partir do pedido de ligação pode ser cobrado esse serviço. Estou me referindo à coleta do esgoto e, se o serviço não é feito, não pode ser cobrada tarifa. Deve-se reivindicar isso à empresa e, se não for atendido, buscar os caminhos da Justiça, embora deixo claro que o meu papel não é estimular o conflito judicial. Se algum cidadão ou vereador aqui tiver dúvida referente a esses assuntos ou a outros ligados à concessão de água e esgoto, estou à disposição para ouvir a demanda, buscar os esclarecimentos e levantar as informações até jurídicas, se necessário. O meu objetivo é que não haja dúvidas que venham a denegrir a empresa, mas que também o cidadão não fique desconfortável, sem saber se tudo está sendo praticado dentro da legalidade e da transparência. / **Aparteando Osmar da Silva:** — Não sei se V. Ex.<sup>a</sup> viu uma reportagem divulgada pelo Fantástico, mostrando que os encanamentos tinham muito ar, e vários edifícios grandes colocaram o bloqueador, o que ocasionou uma diminuição enorme da conta. Contas que ficavam em 1 mil e 600 reais caíram para menos de 800 reais. O técnico da empresa foi até o local e concluiu que havia muito ar no sistema, e os moradores continuaram com o bloqueador de ar. Não sei se V. Ex.<sup>a</sup> sabe, mas eu apresentei um projeto aqui quanto a essa questão do bloqueador e, se a empresa estiver

24

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

colocando problema para quem instalou o mecanismo depois do relógio, ela está errada e não poderia mexer no encanamento da residência do cliente. Ora, depois do relógio, pode-se fazer o que quiser, inclusive abrir a água e jogá-la fora. Se o bloqueador não surte efeito nenhum, qual o problema em colocá-lo depois do relógio? Da mesma forma que esse problema do ar acontece em São Paulo ocorre também em Cachoeiro. Soube que alguém da Odebrecht esteve com um advogado numa loja que está vendendo bloqueador de ar e criou um tumulto no estabelecimento. Quando acabar a sessão, passarei na casa do rapaz para saber qual foi o problema que esse advogado criou para a loja por conta da venda de bloqueador. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Alguém chegou até a comentar sobre a dificuldade de encontrar o bloqueador, inclusive um amigo meu comprou pela internet, e o aparelho é até barato, ficando na faixa de 50 reais. Trata-se de um tubinho que, segundo ele, resolve mesmo. Agora, se a empresa fez isso que V. Ex.<sup>a</sup> disse, pressionando quem está usando aparelhos, esse não é papel dela. / **Aparteando Osmar da Silva:** — Quem me ligou foi alguém da loja que está vendendo o aparelho, e não quem está usando. Vou ver se consigo uma xerox do documento que o advogado da empresa deixou lá. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Quanto aos bloqueadores que foram retirados pela própria empresa, ela deixou uma notificação, e eu vou conseguir uma cópia para tomar ciência do teor, da base legal existente, embora eu não consiga enxergar sustentação para isso, já que o aparelho estava depois do relógio. Nesse caso, não há risco de contaminação, pois é bloqueador, e não eliminador de ar, sendo que não causará nenhum transtorno para a empresa. A princípio, vejo como uma arbitrariedade por parte da empresa, mas vou apurar, porque o importante é que tudo seja esclarecido. Vi o projeto de V. Ex.<sup>a</sup> e sei que outros Municípios aprovaram também legislação no sentido de obrigarem a empresa a instalar o bloqueador na rede do cliente e, depois, cobrar da pessoa, lei essa que caiu por inconstitucionalidade. Como foi feita a ADIN, a empresa ficou desobrigada de cumprir essa determinação imposta pela lei, que de fato feria a Constituição Federal. Se o Município ou o vereador tem a competência de obrigar a concessionária a instalar, é uma discussão que precisa ser feita na Justiça, mas, como já adiantei, em princípio, caiu por inconstitucionalidade. Quanto ao que V. Ex.<sup>a</sup> citou sobre São Paulo, também no Norte do Estado há matérias mostrando consumidores que instalaram o bloqueador e tiveram suas contas reduzidas em até 60%. Na Assembleia Legislativa há uma discussão a esse respeito para ver qual o efeito desse mecanismo, e até a Cesan deu um parecer, reconhecendo que o ar entra na rede em caso de manutenção e que o bloqueador realmente elimina um pouco dele. O efeito maior é que o consumidor fica mais atento e começa a economizar. A informação que tenho é que nenhum desses bloqueadores é certificado pelo INMETRO, e não há como garantir a eficácia ou eficiência dele. Aí, o risco passa a ser do cidadão, já que não está adulterando nada para a companhia nem causando risco de contaminação. São vários depoimentos de clientes e de engenheiros de que o mecanismo funciona e que a conta caiu. Essa situação não pode ficar no esquecimento, e precisamos nos aprofundar nisso. No caso da retenção da conta quando a tarifa caiu, fica a impressão de que a empresa está desconfiando de que fizemos um gato ou algo errado, já que quando subiu eu não recebi a mesma carta. Segundo o diretor, o sistema

25

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

é preparado para reter a conta nos dois casos para análise durante cento e vinte horas. Como não fui notificado, há algum erro, e eu gostaria de saber em que consiste a análise que a empresa faz nesses casos, pois isso seria útil para nos alertar a procurar se há algum vazamento. Como disse o Vereador Delandi, tudo o que diz respeito ao cidadão, tenho como obrigação de vereador averiguar e buscar as informações. Assim, o povo ficará tranquilo, tendo aqui pessoas que ele elegeu e que vão representá-lo nos seus interesses. Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças.** / **Luis Guimarães de Oliveira (DEM):** — Boa-tarde a todos! Gostaria de passar às mãos do Vereador Elias a cópia da lei. Conforme V. Ex.<sup>a</sup> disse, se o prédio é público, é de um jeito; se não é, é diferente. Gostaria até de agradecer ao Umberto por ter dado uma atenção ao rapaz, mas ele já saiu. Como a situação foi resolvida, foi melhor. A lei é do ex-vereador Almir Forte; portanto, houve uma falha, embora eu não saiba de quem. Senhores, na semana passada, eu disse que tentei um contato com a secretária de Educação, que não me recebeu por estar em reunião e também não retornou a ligação. Conversei com o Aldecir e recebi dele várias desculpas, mas nenhuma delas me convenceu, e continuo questionando até agora onde está o passe livre para as crianças. O dinheiro para isso foi repassado pelo Governo do Estado à prefeitura, mas as crianças continuam sem desfrutar desse direito, sendo que muitas delas moram no interior, em locais distantes. Em Moitãozinho, por exemplo, são quatro, cinco quilômetros até o Colégio Amélia Toledo, e fica difícil para crianças de sete, oito anos andarem todo esse trecho a pé. A secretária não se mexe em relação a isso, e a coisa é a Cadê o dinheiro? Por que não compraram o passe? Hoje, pedi aqui a cópia do contrato com a Novotrans, que é o consórcio vencedor da licitação do transporte coletivo. Fiz isso, porque quero ter certeza com quem vou conversar e discutir. Deixo isso registrado aqui, para que as pessoas não pensem que não estamos lutando por elas. Vereador Fabrício, V. Ex.<sup>a</sup> foi testemunha de que, na semana passada, fiz um pedido de vista e não entendi o porquê de não ter recebido uma cópia do projeto para estudar, como é de costume. O Vereador Elias, com todo o direito, veio me perguntar sobre o projeto, e eu não pude respondê-lo, porque não tive acesso à cópia do projeto. Acho que vereador não deveria nem ter que procurar, e sim o setor dar a xerox imediatamente. Preferem deixar para o dia seguinte, na hora e no momento em que querem, e eu não sou empregado de jurídico da Câmara nem de assistente de jurídico. Sou um vereador eleito pelo povo, assim como são os senhores. Eu não admito perder o meu tempo, sair de Córrego dos Monos para vir aqui e encontrar a porta do setor fechada, pois, infelizmente, não é toda hora que está aberta. Parece que na maioria das vezes aquela sala só está aberta à tarde. Se venho à rua de manhã, tenho que retornar à tarde? Moro a uma distância longa e não consegui colocar as mãos nesse projeto; por isso, não tive o prazer de estudá-lo. / **Aparteando Elias de Souza:** — Mais uma vez V. Ex.<sup>a</sup> está coberto de razão, e vou sugerir que as nossas assessorias, juntamente conosco, preparem uma alteração ao Regimento Interno para que fique pronto um formulário da Mesa Diretora, de maneira a que, sendo feito o pedido de vista, imediatamente o autor assine, atestando que naquele momento recebeu a cópia do projeto. A partir daí, já se começará a contar os três dias. Estão acontecendo algumas coisas aqui e, como já disse aos Vereadores David e Maitan, vamos

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



**CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

27

questionar a partir da próxima sessão, porque não cabe pedido de vista a projeto que teve regime de urgência aprovado. Às vezes, as coisas passam em consideração ao vereador que fez o pedido. Pediu vista, o projeto vai para as mãos do vereador, que se responsabiliza pelo mesmo. O Poder Executivo tem pressa de aprovar esse projeto por determinação do próprio Ministério Público. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu mesmo fiz um projeto, o Vereador Fabrício pediu vista, já se passaram três semana, e não o cobrei, porque quero que ele fique à vontade. Acho que o projeto deveria ter voltado e, se não ocorreu isso, não foi por culpa de V. Ex.<sup>a</sup>. Passou o período, já deu para V. Ex.<sup>a</sup> fazer a emenda, e o projeto deveria ter saído dali para cá. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — O meu caso é igual ao de V. Ex.<sup>a</sup>, porque até agora não chegou às minhas mãos o projeto original. Nesta Casa, está ocorrendo um vício, que nós, vereadores, temos que observar. A Comissão de Constituição e Justiça fornece a cópia, e eu não quero isso, e sim o projeto original, onde há várias coisas apensadas, com numeração direitinha. Hoje mesmo aconteceu um fato aqui que eu não entendo que possa ocorrer numa casa organizada, ou seja, o presidente não está, o vice Carlos Renato Lino é quem está na presidência, e dois processos não foram achados. Se continuar essa bagunça, vamos começar a montar comissão para ver quem está mandando nesta Casa: se são os vereadores, na sua maioria, ou se é algum isolado, querendo bancar o esperto. Eu não aceito expertise e malandragem para cima de mim e, se isso continuar, vamos apurar e responsabilizar aquele que acha que manda nesta Casa. Todos nós aqui, proporcionalmente, representamos uma parte da população e precisamos ser respeitados. Já conversei com V. Ex.<sup>a</sup> sobre fazer uma emenda ao seu projeto e reafirmo que o original não chegou às minhas mãos. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Fique à vontade, mas a nossa responsabilidade é muito grande. Eu tenho que fazer a minha parte dentro dos três dias, não tive essa oportunidade e, quando disse que não acho ninguém ali, não afirmei que as pessoas não trabalham, e sim que isso não acontece no horário em que estamos disponíveis. Eles é que têm que ficar à disposição dos vereadores, e não o contrário. No meu gabinete, por exemplo, tenho três pessoas trabalhando na rua, e alterei isso, colocando um de manhã e dois de tarde. Nos setores da Câmara também deveria ser assim, mas preferem ficar todo mundo junto, porque é melhor para bater papo. Assim, quando o vereador precisa de uma informação, não encontra ninguém. / **Aparteando Elias de Souza:** — Poderíamos sugerir ao presidente que pelo menos às terças-feiras o servidor Marcão ficasse até o término da sessão, porque esses acontecimentos têm sido frequentes. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Gostaria até de poder defender o Marcão, porque, antes, ele atuava e tinha autonomia de secretário da sessão, mas tiraram isso dele, passando para a Jaqueline, conforme vi no Diário Oficial. Como hoje o presidente não está aqui, a secretária da sessão também não está. É aí que começam os erros. Tenho até que agradecer ao Sr. José, do gabinete da presidência, porque eu lhe pedi um projeto e acabei passando a numeração errada, inclusive peço-lhe até desculpas. O gabinete tentou me ajudar e não conseguiu, mas a minha assessora lembrou que a numeração não era essa, e aqui está a lei correta. Quem deveria estar aqui na sessão é a secretária que recebe para isso, ganha mais do que os outros para exercer essa função. Não estou questionando a moça, que pode ter adoecido, mas, se

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

foi isso, a presidência deveria ter colocado outro servidor no lugar dela. O Marcão é um camarada experiente, rápido, conhece o assunto e deveria sim estar aqui para que os vereadores fossem atendidos com mais agilidade. Não estou desmerecendo a moça, e sim baseando-me na experiência que o Marcão tem. A sugestão de V. Ex.<sup>a</sup> foi maravilhosa, mas fizeram a troca, saiu no Diário, e ela recebe um pouco mais para poder trabalhar e não está aqui ou está doente. O Marcão seria o melhor nome hoje para atender os vereadores com agilidade. O Dr. Gustavo é um homem competente e sério, mas não é a todo momento que ele pode estar ali; por isso, tem assistentes, os quais não encontramos a toda hora. O Marcão tem conhecimento e é advogado. Umberto Júnior, quando tenho que falar falo, mas sei também agradecer e, agora, quero agradecê-lo em nome de Córrego dos Monos pelo atendimento que deu ao Sr. Enildo. O que quero é que a coisa fique séria, correta e dentro da lei. Lei é lei, e não se pode passar por cima dela. O Fernando Mastela tinha que procurar uma enxada para trabalhar, caso tenha sido ele que deu nome ao posto, conforme me disse o secretário. Ele fica se metendo onde não conhece e acaba fazendo a prefeitura jogar dinheiro fora, pintando placa errada. Se não me engano, foram duas, porque parece que a de Burarama teve o mesmo problema. É desperdício de verba pública por conta de não ter conhecimento nem perguntar a quem mora na comunidade. É falta de humildade. Estou sendo humilde aqui em lhe agradecer pela atenção que deu ao Sr. Enildo, que é o garoto propaganda do Prefeito Casteglione. Ele sai no programa do OP, obras paradas, com o emblema da prefeitura na mão, aparecendo em outdoor e tudo. Olhem o cara que é e o respeito que tem. Eu lhe agradeço pelo respeito a um morador da minha comunidade. Aquela placa já deveria ter sido retirada de lá. Muito obrigado! / **Leonardo Pacheco Pontes (PT)**: — Boa-tarde a todos! O Vereador Elias falou a respeito de muitos pontos sobre os quais o governo foi hoje demandado, e eu o parabenezo pelos esclarecimentos. Em parte, concordo com o Vereador Maitan no que se refere a essa história de vereador que vira secretário e de secretário que vira vereador. São coisas normais, mas vejo que vereador que vira secretário tem vantagens, especialmente com o trato com a Câmara, coisa que nem todos têm o devido cuidado. No curto tempo em que fui secretário, sempre que demandado por algum dos senhores, era mais do que prioridade atendê-lo. Não é apadrinhamento nem jeitinho para marcar consulta e tapar buraco, e sim atender aquilo que não pode esperar. Sempre determinei a minha equipe que atendesse rápido e bem àqueles que iam até a secretaria. Vejo que, às vezes, falta tato aos secretários, e vivem a apagar incêndios por falta de planejamento. Quem apaga incêndios não tem tempo para cuidar daquilo que é necessário e urgente. É importante dizer que há muitos secretários que dão conta do recado, se forem demandados dentro de uma ordem estabelecida. Agora, como disse o Vereador Elias, não acredito que a equipe da Secretaria de Saúde esteja tapando o sol com a peneira para dizer que não há perigo iminente de se alastrar a dengue. Hoje mesmo eu tive a informação na minha escola de duas pessoas que estão com dengue, são moradores próximos ao Bairro IBC. Uma foi confirmada, e a outra estava para se confirmar. Fiquei preocupado com a situação de Pacotuba, onde havia muitos pernilongos, mas não foram caracterizados como mosquito da dengue. Conforme está me dizendo o companheiro

28

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

29

Ratinho, foram dois casos de dengue lá. / **Aparteando Elias de Souza:** — Já saiu a estatística de janeiro a abril de 2014 e de 2015 também. Nesse período do ano passado, foram identificados um mil cento e doze casos, sendo seiscentos e oitenta confirmados pela secretaria, e oitenta e dois ratificados em laboratório. Em 2015, até o presente momento, foram trezentas e sessenta e cinco indicações, sendo setenta e nove delas confirmadas pelos médicos, e dezenove ratificadas pelo laboratório, através de exames. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Não houve óbitos no ano passado. / **Aparteando Elias de Souza:** — Não houve óbitos, e a situação está controlada. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Obrigado, vereador! O Vereador Amaral, como é do seu estilo, requereu informações, explicações, e eu gostaria de dizer, mesmo com a ausência dele, que, se há problemas de forma administrativa até dentro de nossas residências, imaginem, então, em uma prefeitura como a de Cachoeiro. Precisamos saber que o prefeito é demandado e demanda pessoas para cuidar dos mais variados temas. A administração pública é composta por comissionados e efetivos, e, como conversei com o Vereador Luisinho Tereré sobre o que foi feito com os ambulantes e os camelôs, temos que pensar nos cargos de carreira, sabendo que nem sempre as decisões são comungadas e agradam a ambas as partes. Isso causa um desagrado dentro do segmento dos funcionários e também nas ruas. Infelizmente ou felizmente, há que se buscar um equilíbrio sobre o que pode ser feito pela via jurídica, o que é legal. Na minha modesta opinião, quanto mais efetivos tivermos melhor será a administração pública. Quanto mais se investir na carreira dos servidores melhor será a administração pública. São necessários os cargos de confiança para os vereadores, ministros e prefeitos? Sim, mas, enquanto houver um desequilíbrio entre o número de comissionados e de efetivos, sem um plano de carreira sólido, que passe confiança para o servidor público, vamos derrapar. Precisamos buscar equilíbrio para essas situações que ocorrem no dia a dia da administração pública. Muito obrigado! / **Jonas Nogueira Dias Júnior (PV):** — Boa-tarde a todos! Senhores, resolvi usar este tempo para falar sobre a questão dos camelôs, que estiveram aqui hoje e conversaram com vários vereadores, e eu fui um deles. Eu também conversei com o Cidinei, que é o secretário de Desenvolvimento Urbano, e ele ficou de se reunir com sua equipe para dar um posicionamento. Eu até havia requerido que fossem abertas as seis barracas lacradas. Isso, dentro da legalidade para que os camelôs pudessem vender as suas mercadorias e se programarem profissionalmente para que o poderão fazer depois desses noventa dias. Na quinta-feira, levei esse assunto ao conhecimento do prefeito, uma vez que o Cidinei não havia concluído a sua análise. Tomei essa liberdade para que o prefeito participasse dessa decisão, e ele me convidou ontem para uma reunião com ele e com o Cidinei, ocasião em que tratamos desse assunto. O prefeito fez suas ponderações, ouviu as minhas e as do Cidinei, que se pronunciou em nome dos auditores, sendo o entendimento dele que, se autorizasse a reabertura das barracas, estaria desautorizando o secretário e os próprios auditores fiscais. Ele entendeu que isso não seria conveniente para a administração pública nem para ele como prefeito, mesmo ressaltando que entendia a situação dos camelôs, que precisam trabalhar. Ele manteve a sua decisão, e eu pedi a reconsideração, argumentando novamente para que cedesse. A decisão dele foi de que não poderia recuar, cedendo a esse

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

pedido, que não era só meu, mas também de outros vereadores. Inclusive, o Cidinei mencionou que o Vereador Luis Guimarães o havia procurado em busca de uma solução. Então, reconhecendo que vários vereadores também estavam empenhados nessa questão, registro que fiz o que me comprometi a fazer em busca de uma solução. O prefeito decidiu não permitir a reabertura, porque as barracas foram vendidas, quando o termo de 2006 era claro ao dizer que isso não podia acontecer. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Ele vai fazer o que com essas barracas? Que norma, que regra o Município tem usado em relação a isso? Cachoeiro tem poucas pessoas que foram realmente quem adquiriram as barracas. Elas são negociadas, e dois, três ou quatro ambulantes comandam tudo, trazem a mercadoria e formaram um cartel em cima disso. Eu conversei com os meninos, e ficamos de nos reunir amanhã. As barracas vão ficar fechadas e, depois, serão cedidas para quem? O governo, no meu entendimento, poderia manter as barracas fechadas e, depois, com critério, repassá-las para outros. Está na hora de passar essas barracas para quem realmente está trabalhando nelas. Se o senhor fosse um comerciante de barraca e tivesse quatro ou cinco delas, e eu trabalhasse em uma, V. Ex.<sup>a</sup> a perderia para mim. É preciso fazer um estudo e repassar essas barracas a quem trabalha nelas. Segundo o Código de Posturas, o camelô é eterno, ou seja, conquista o ponto e o deixa para filhos e netos. Se a ideia é começar na informalidade e, depois, passar para a formalidade, é preciso ter um prazo. Vamos aproveitar o novo Código de Posturas para trabalhar essa questão. Poderíamos estabelecer que o espaço seria cedido ao camelô por cinco anos como forma de incentivá-lo a montar um comércio, um negócio. Concordo com V. Ex.<sup>a</sup> que precisamos analisar isso. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Há até um impasse com relação a essas barracas, porque o entendimento da administração é que aquelas azul e branca pertencem ao Município, enquanto os camelôs afirmaram que, na época, fizeram um financiamento e pagaram por elas. A administração vai ter que buscar o registro em seus arquivos para compreender como foi feito isso. As barracas serão fechadas, e os camelôs estão autorizados a retirar as mercadorias e vendê-las. A intenção do Município, conforme já foi dito pelo secretário em outro momento, é que seja criado um espaço adequado para retirar, como já ocorreu em outras cidades, essas barracas da rua. Essa é uma questão complexa e, quanto ao Código de Posturas, chamei a atenção para isso na reunião com os Vereadores David, Fabrício e Ely e os auditores, porque, do jeito que estavam os artigos 65, 66 e 67, estava havendo uma perpetuidade, ou seja, o camelô se aposentava e passava a barraca para a esposa, filhos ou irmãos. A intenção não é essa, porque ficaria como cartel, passando só naquela família. Eu apresentei emendas quanto a isso, definindo essa questão, porque uma autorização, permissão e licença não podem ser perpetuadas. É preciso abrir, dependendo da circunstância, uma nova licença. Então, apesar do meu esforço e o de todos os vereadores, o prefeito vai manter a decisão e interditar aquelas barracas. Muito obrigado! / A seguir, teve início a **Ordem do Dia**. / Passamos à **1ª Discussão** do Projeto de Lei 77/2015 – David Alberto Lóss (Denomina via pública). / **Wilson Dille dos Santos, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, como não há nada de polêmico, solicito que as matérias sejam apreciadas em bloco. / **Carlos Renato Lino (Presidente):** — Acatado. / **Jonas**

30

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Nogueira Dias Júnior, levantando questão de ordem:** — Gostaria de solicitar que a prestação de contas do ex-prefeito Roberto Valadão, de 2008, seja votada em destaque. / **Carlos Renato Lino (Presidente):** — Pedido acatado. / Em seguida, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603 e 604/2015 – Delandi Pereira Macedo; 582 e 583/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 586, 589 e 590/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613 e 614/2015 – José Carlos Amaral; **584/2015 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias lhe encaminhe as seguintes informações sobre o material recolhido pelos fiscais de Postura em Cachoeiro de Itapemirim: onde ficam depositados os materiais recolhidos? Qual a quantidade recolhida em 2014/2015? Solicita ainda a lista dos responsáveis pelo recolhimento desses materiais); **585/2015 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias lhe encaminhe informações sobre a mudança do nome do posto de saúde do Distrito de Córrego dos Monos, em Cachoeiro de Itapemirim, a data de alteração, autoria e o número do documento); **591/2015 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o diretor-presidente da Agersa lhe encaminhe o novo contrato de concessão, contendo as informações sobre os horários pertinentes aos itinerários dos ônibus em geral, bem como o que atende às linhas distritais); **592/2015 – Delandi Pereira Macedo** (Requer que o Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias lhe informe sobre a licença ambiental da Empresa Polita Indústria e Comércio de Pedras Polidas LTDA. EPP em Gironda, contendo a licença prévia, a licença de instalação, a licença de operação, se existe algum estudo hidrogeológico da área, se a licença autoriza o aterramento da mesma, e, como existem no local uma nascente de água, taboal e ainda uma cacimba, quais os critérios para licenciar uma área com água intermitente?); **588/2015 – Leonardo Pacheco Pontes** (Requer cessão das dependências legislativas, café, água e microfones para o dia 07/05/2015, das 18:30 às 21:30 horas); **615/2015 – Alexandre Valdo Maitan** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 13/05/2015, das 9:00 às 12:00 horas); **Regime de Urgência** para apreciação do Projeto de Lei 82/2015; **Projetos: de Lei: 80/2015 – Poder Executivo** (Dispõe sobre cessão de servidores municipais, e dá outras providências); **56/2015 – Leonardo Pacheco Pontes** (Dispõe sobre o Dia da Mobilização contra a Leucemia); **62/2015 – José Carlos Amaral** (Institui a Semana Municipal do Nutricionista no âmbito do Município de Cachoeiro de Itapemirim); **de Decreto Legislativo: 70/2015 – Brás Zagotto** (Concede Título Ignez Massad Cola). / Logo após, foi colocado **em discussão o Parecer Prévio do Tribunal de Contas – 085 e 086/2014, proferido no Processo TC 5609/2010, referente à prestação de contas da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, exercício de 2008, de responsabilidade do Prefeito Roberto Valadão Almokdice.** / **Wilson Dille dos Santos:** — 2008 significa o último ano da segunda gestão do mandato do Prefeito Roberto Valadão. Ele teve um mandato de seis anos e outro de quatro. Sempre que vem um parecer do Tribunal de

31

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Contas, recomendando a aprovação da prestação de contas de um administrador público, para mim, é motivo de muita satisfação e alegria. Esse parecer, esse relato final do Tribunal de Contas chega com alguma ressalva, na maioria das vezes técnica, abrindo-se espaço para um debate até polêmico. Isso, senhores, quando, na verdade, deveríamos aplaudir, porque as divergências técnicas são muito naturais, pois cada um tem uma forma de interpretar e analisar o processo. Como não é uma só pessoa que analisa e avalia, aparecem deduções e pareceres em separado que levam a esse tipo de recomendação com ressalva. Dessa forma, declaro aqui o meu voto favorável à aprovação das contas do ex-prefeito Roberto Valadão, com o qual não tive a oportunidade de ser vereador durante o seu mandato. Na política, há os prós e os contras, o que é natural, é democrático, mas, independentemente de qualquer posicionamento político, a favor ou contra, o que me importa, num momento como este, é a recomendação do Tribunal de Contas. Quero valorizar ainda o parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação desta Casa, dado com certeza com o aval da procuradoria, que foi favorável à aprovação do parecer do Tribunal de Contas. Eu acho que as divergências políticas num momento como este precisam ficar de lado. Não posso chegar de qualquer jeito na tribuna ou no aparte e gritar em plenário que votarei contra, sem buscar conhecer, sem saber das coisas e sem pelo menos usar o bom senso para tirar proveito daquilo que foi bom, que é o que deve ser reconhecido e valorizado. Quem não erra? Erraram por querer? Claro que não, mesmo porque uma pessoa não é capaz de administrar o Município sozinha. Existem assessores e secretários, inclusive o de Planejamento e o da parte financeira são os que principalmente dão suporte para que o administrador, bom ou ruim, desenvolva o seu trabalho e chegue ao final do seu mandato. Por isso, ex-prefeito Roberto Valadão, receba o meu aplauso por ter as contas do seu último ano de governo aprovadas pelo Tribunal de Contas. Isso, para mim, é motivo de alegria, porque sempre desejo ver o sucesso de todos. É meu desejo ver as contas de José Tasso, Ferraço e Casteglione aprovadas, pois jamais eu, e creio que também os demais vereadores, vou querer a desgraça alheia, e sim sempre o bem do ser humano. Administrar uma cidade como Cachoeiro não é uma tarefa tão simples como pensamos, principalmente tendo o Ministério Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal nas costas. A aprovação dessas contas significa uma vitória para o povo de Cachoeiro de Itapemirim. / **David Alberto Lóss:** — O ex-prefeito Roberto Valadão não terminou o mandato de 2008, que foi concluído pelo vice Atilio Traváglia. As razões para ele não ter terminado o seu mandato são conhecidas de todos nós, pois a rua amanheceu cercada pela Polícia Federal, que recolheu todas as documentações da prefeitura. Agora, com todo esse constrangimento que foi criado, as contas do ex-prefeito Roberto Valadão foram aprovadas. Se fossem só pelos conselheiros, conforme alguém disse aqui, poderia ser uma decisão política, mas o Ministério Público também reconsiderou a sua posição inicial, apontando que as contas estavam legais. Foi por isso que a nossa comissão emitiu parecer pela aprovação das mesmas, tendo em vista que estão valorizadas pelo reconhecimento do próprio Ministério Público de Contas de que as irregularidades, até então apontadas em 2010, foram perfeitamente sanadas num relatório imenso. Os conselheiros, inclusive o Carlos Rana, que foi presidente do Conselho do

32

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Tribunal de Contas, cujo parecer foi decisivo em 2010, voltou e reconheceu que as contas estavam regulares. Portanto, não tenho nenhuma dúvida ao dizer que votarei pela aprovação, de acordo com o parecer do Tribunal de Contas. Não devo nada a Valadão nem ele me deve, sem contar que não sou do partido dele e o que é justo é; agora, por todo aquele movimento que eu vi, com a rua cercada de policiais, dava para imaginar que o ex-prefeito sairia preso e por lá ficaria duzentos anos. Isso, se não fosse encaminhado para a Indonésia para execução. Contudo, passado esse tempo, as contas dele foram aprovadas. Eu já passei por constrangimento e posso dizer que não desejo isso para ninguém, especialmente quando o julgamento é feito de forma afobada e precipitada, acabando por expor o indivíduo. Se tem culpa no cartório, que pague; agora, responder pelo que não fez dói. O meu voto é pela aprovação das contas do ex-prefeito Roberto Valadão. / **Elias de Souza:** — Venho a esta tribuna, porque, no mandato do ex-prefeito Roberto Valadão, eu estava nesta Casa cumprindo rigorosamente a minha função de parlamentar, que era legislar e fiscalizar. Acredito que eu tenha feito isso com muita responsabilidade. O que me preocupa, com todo o respeito aos nobres conselheiros, é que a equipe técnica do Tribunal de Contas deve ser excelente, maravilhosa, mas não vota. O voto é dado pelos conselheiros, e eu não tenho dúvida de que já passou da hora de acabar com os Tribunais de Contas dos Estados, pois são os maiores antros de corrupção que há. Ora, se na sessão realizada em março eles rejeitaram a prestação de contas, segundo o apontamento dos técnicos de que estava tudo errado, só me resta imaginar que não estudaram o processo todo, visto que, depois de quatro anos de movimentação de papéis na prefeitura, seria humanamente impossível que a equipe técnica checasse tudo para dizer o que está certo e o que está errado. É muito papel confeccionado diariamente, são milhões e milhões deles, e ninguém consegue identificar toda aquela papelada. Eu já estava nesta Casa, assim como os Vereadores Maitan e Alexandre Bastos, fui autor de pedidos de sete comissões especiais de investigação e em todas elas foram identificadas irregularidades. Foram casos assustadores, a exemplo da compra do terreno da vila olímpica, inclusive o Vereador David foi advogado de um dos indiciados. Cadê a vila olímpica que seria construída na beira do rio, cujo terreno ficou em 3 milhões e meio de reais, com cheques parcelados nas contas de várias pessoas, conforme foi verificado pela polícia e pelo Ministério Público? A CEI dos Medicamentos detectou empresas fantasmas, e eu e o falecido Glauber fomos a Vila Velha, batemos na porta da Empresa Shalon Adonai, no terceiro andar do prédio, e os moradores confirmaram que ela nunca existiu lá. Ela ganhou a licitação aqui, vendendo para o nosso Município materiais hospitalares, inclusive uma quantidade de gases que daria para enfaixar todas as múmias que o Egito fez. Provamos isso e enviamos ao Ministério Público. Assim, perdoem-me os colegas vereadores, mas eu jamais poderia votar pela aprovação das contas desse ex-prefeito. Não tenho nada de pessoal contra ele, muito pelo contrário, eu o respeito, mas, lamentavelmente, não posso dizer o mesmo da equipe de trabalho dele. Assim como os senhores dizem que o Prefeito Casteglione é bom, mas não podem falar o mesmo sobre a equipe dele, eu muitas vezes ocupei esta tribuna para elogiar o então prefeito Valadão. Isso, sem nenhuma demagogia, pois, mesmo quando muitos criticavam o Programa Prato Cheio, fui comer

33

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

34

daquela comida e elogiei, considerando o programa espetacular. Portanto, não é um problema pessoal, mas fica aqui a minha preocupação, ressaltando que admiro o trabalho dos técnicos, porque o voto dos conselheiros é ideológico, político. Ora, eles são colocados no Tribunal através dos votos dos deputados, que já foram ex-prefeitos, e com indicação do governador, não dando para acreditar que haja isenção no voto desses conselheiros. Enquanto conselheiro de Tribunal for indicado por questões políticas, continuaremos a ter esse problema. Quem vai para o Tribunal são ex-deputados e ex-prefeitos, na maioria esmagadora, e não posso acreditar que haja grande sinceridade entre esses conselheiros. / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Não me consta que ele tenha sido condenado até agora em nada, só se será ainda. / **Elias de Souza:** — No Brasil, há um fato interessante, e vou citar aqui, como exemplo, a Operação Lava-Jato, onde empresários e mais empresários foram envolvidos, e a delação premiada é clara, com o sujeito citando nomes, horários e milhões repassados para as contas; pergunto: há algum deles condenado? / **David Alberto Lóss:** — Acho que sim. / **Elias de Souza:** — O camarada é preso, entra numa semana e sai na outra, também porque o julgamento é político, e os próprios ministros do Supremo Tribunal Federal lá estão por indicação política. Na hora de julgar, o voto é político, e esse é o problema do nosso país. Enquanto houver essas indicações para o Tribunal de Contas e para o Supremo, esses problemas persistirão. O meu voto será pela rejeição desse parecer. / Posto em votação, o **Parecer Prévio do Tribunal de Contas – 085 e 086/2014, proferido no Processo TC – 5609/2010**, acima descrito, **foi aprovado**, por treze votos contra um do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Ely Escarpini, Jonas Nogueira Dias Júnior, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Luis Guimarães de Oliveira, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dillem dos Santos. **Votou contra:** Elias de Souza. / **Seguem justificativas de voto.** / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Respeito muito todas as versões apontadas aqui pelo Vereador Elias de Souza e considero que, na época, esse companheiro foi um bravo guerreiro, ao lado do também Vereador Amaral, que sequer ficou aqui para votar. Respeito o trabalho que V. Ex.<sup>a</sup> fez na época, mas, levando em conta que não participei ativamente desse processo, infelizmente, mal ou bem, baseei o meu voto no parecer técnico do Tribunal de Contas. / **Elias de Souza:** — As contas do atual prefeito de 2010 e 2012 foram aprovadas pelo Tribunal de Contas nesse momento. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Mais um motivo para entrarmos em entendimento. / **Brás Zagotto:** — Votei a favor, acompanhando o parecer do Tribunal de Contas. Na verdade, jamais votaria contra a prestação de contas do ex-prefeito Roberto Valadão, pois perdi a eleição para vereador em 2004, fiquei desempregado, e ele me chamou, abrindo as portas da prefeitura para mim, com um salário de 1 mil reais. Ele me deu a vara, e eu comecei a pescar, atuando na limpeza pública e no interior, e assim consegui retornar a esta Casa. De um mil e cem votos que tive na primeira eleição, na outra, passei para dois mil cento e trinta e três. Ele me deu a oportunidade, e eu trabalhei dignamente pelo Município, continuando ao seu lado na campanha. Assim, não poderia votar contra, muito menos ainda com o parecer do Tribunal de Contas indicando a

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

